



# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO, BACHARELADO**

**DOURADOS/MS  
2022**

- Reformulado pela Deliberação CE-CEPE-UEMS Nº 348, de 13 de julho de 2022.
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2.431, de 30 de agosto de 2022.

## SUMÁRIO

1-Identificação do Curso _____	04
2 - Comissão instituída responsável pela elaboração do projeto _____	05
3 – Introdução _____	06
4 - Concepção de curso _____	08
5 - Relação ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação _____	10
6 - Estágio curricular supervisionado obrigatório _____	14
7- Trabalho de conclusão do curso _____	16
8 - Atividades complementares _____	16
9- Organização curricular e resumo geral da Matriz Curricular _____	18
10 – Tabela de equivalência _____	23
11 - Plano de implantação do currículo _____	24
12 - Ementário, objetivos e bibliografias _____	25
Estudos turísticos I _____	25
Planejamento e gestão de eventos I _____	25
Introdução à administração de empresas turísticas _____	26
Comunicação e língua portuguesa _____	27
Filosofia aplicada ao turismo _____	27
Turismo e ambiente virtual de aprendizagem _____	28
Estudos turísticos II _____	29
Planejamento e gestão de eventos II _____	30
Metodologia de Projetos I. _____	30
Territórios turísticos _____	31
Economia aplicada ao turismo _____	32
Estudos turísticos interdisciplinares _____	33
Turismo e patrimônios I _____	33
Planejamento e organização do turismo I _____	34

<b>Metodologia de Projetos II</b>	<b>35</b>
<b>Lazer e recreação em turismo I</b>	<b>36</b>
<b>Sociologia do lazer e do turismo</b>	<b>37</b>
<b>Estatística aplicada ao turismo</b>	<b>37</b>
<b>Turismo e patrimônios II</b>	<b>39</b>
<b>Planejamento e organização do turismo II</b>	<b>40</b>
<b>Lazer e recreação em turismo II</b>	<b>41</b>
<b>Legislação aplicada ao turismo I</b>	<b>41</b>
<b>Administração financeira de empresas turísticas</b>	<b>42</b>
<b>Turismo e ambiente</b>	<b>42</b>
<b>Meios de hospedagem I</b>	<b>44</b>
<b>Marketing turístico I</b>	<b>45</b>
<b>Legislação aplicada ao turismo II</b>	<b>45</b>
<b>Tecnologia da Informação e Comunicação aplicada ao Turismo</b>	<b>46</b>
<b>Planejamento e gestão do turismo em ambientes naturais</b>	<b>47</b>
<b>Gestão de alimentos e bebidas</b>	<b>48</b>
<b>Meios de hospedagem II</b>	<b>49</b>
<b>Marketing turístico II</b>	<b>50</b>
<b>Gestão de pessoas para o turismo</b>	<b>50</b>
<b>Gestão em agências de viagens e turismo</b>	<b>51</b>
<b>Transportes turísticos</b>	<b>52</b>
<b>Língua brasileira de sinais (libras)</b>	<b>52</b>
<b>Estágio curricular supervisionado obrigatório</b>	<b>53</b>
<b>13-Referências consultadas e citadas para a elaboração do PPCG</b>	<b>54</b>

**1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:**

**Curso:**Curso de Turismo Bacharelado

**Modalidade:** Bacharelado

**Referência:** Reformulado pela Deliberação CE-CEPE N° 276, de 6 de dezembro de 2017. Homologado pela Resolução CEPE N° 1.981, de 20 de junho de 2018.

**Habilitação:** Bacharel em Turismo

**Turno de funcionamento:** Noturno (de segunda à sexta-feira) e aos sábados período vespertino.

**Local de oferta:** Unidade Universitária de Dourados

**Número de vagas:** 40

**Regime de oferta:** Presencial

**Forma de organização:** Seriado: disciplinas semestrais e/ou anuais

**Período de Integralização:** Mínimo de 3 anos e Máximo de 5 anos

**Total da Carga horária:** 2564 horas

**Tipo de ingresso:** Processo seletivo vigente da UEMS

## **2- COMISSÃO INSTITUÍDA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO**

O Comitê Docente Estruturante (CDE), do Curso de Turismo, Unidade Universitária de Dourados, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), foi o responsável pelas discussões e deliberações visando a proposta de reformulação do presente Projeto Pedagógico.

A composição do Comitê Docente Estruturante (CDE) foi instituída pela Portaria PROE-UEMS nº 137, de 24 de agosto de 2021. Durante os trabalhos o Comitê Docente Estruturante (CDE) contou com a seguinte composição:

- Profª . Dra. Camila de Brito Antonucci Benatti Braga;
- Profª . Dra. Dores Cristina Grechi;
- Prof. Dr. Gabriel Luis Bonora Vidrih Ferreira;
- Profª . Dra. Maria Cristiane Fernandes da Silva Lunas .
- Profª . Dra. Patrícia Cristina Statella Martins (Presidente);
- Profª . Dra. Rúbia Elza Martins de Sousa.

Registra-se ainda a contribuição da Profª Márcia Maria de Medeiros que se colocou à disposição para colaborar no processo conforme registro em ata de reunião de colegiado que tratou do assunto.

### 3 – INTRODUÇÃO

O Curso de Turismo bacharelado ofertado na Unidade Universitária de Dourados completará no ano de 2022 vinte e dois anos de existência.

Ao longo desses anos foram feitas algumas reformulações no projeto pedagógico sendo a última delas no ano de 2017. As reformulações realizadas deixaram o projeto pedagógico, mais objetivo e adequado ao cenário nacional referente à educação superior em turismo.

Considerando a necessidade de adequar o projeto pedagógico às legislações atuais, o CDE propõe reformulação do mesmo.

Porém, entende que nesse momento, será realizado apenas reformulações necessárias para o momento considerando que há uma discussão nacional liderada pelo Fórum Nacional de Cursos Superiores de Turismo e Hospitalidade e Lazer – FNCSTUR<sup>1</sup> -pertencente a Associação Nacional de Turismólogos e Profissionais de Turismo (ABBTUR) que pretende solicitar as alterações das Diretrizes Curriculares para o Curso de Turismo.

Dessa forma, considerando a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020, a Instrução Normativa PROE/UEMS n. 01/2020 e a Resolução CNE Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, inserimos creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura.

Outra modificação ocorreu no formato do Trabalho de Conclusão de Curso que será registrado em Regulamento Específico.

Modificação também na nomenclatura das disciplinas Técnicas de Pesquisa aplicada ao Turismo I e II que passarão a ser Metodologia de Projetos I e II; Gestão de Sistema de informação para empresas turísticas que passará a ser Tecnologia da informação e comunicação aplicada ao turismo bem como adequações na ementa de Marketing Turístico I e II.

O atual projeto, contempla e dialoga com a pós-graduação em Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo e além disso considera as seguintes reflexões:

- O panorama nacional exigia cursos de turismo mais técnicos, de formação em menor tempo e direcionados ao planejamento e à gestão da atividade turística, para que o egresso possa competir com concorrentes de outras áreas que, por vezes, disputam mercado com o turismólogo. Estas conclusões se devem à participação da coordenadoria no I Simpósio sobre formação e atuação profissional em turismo, lazer e hospitalidade promovido para discutir panorama de formação de bacharéis em turismo;
- O país e o Estado de Mato Grosso do Sul demandam por empresários do turismo, gestores de novos negócios, micro, pequenos e médios empresários bem preparados e que ampliem a oferta de produtos turísticos<sup>2</sup>;
- O potencial turístico da Região da Grande Dourados e da região de fronteira em Ponta Porã/MS compreende aspectos relacionados aos negócios, estudos, intercâmbio, eventos, compras e saúde. Este projeto está alinhado com o potencial da Região de localização do curso próximo à cidade de Ponta Porã/MS onde é ofertado Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e de Sistema Produtivos, no qual, já temos professor inserido.
- A atual oferta de turismólogos capacitados para lecionarem no curso é mais numerosa que em 2000 (primeira oferta). Diante deste contexto foi possível planejar uma matriz curricular pautada num núcleo técnico-pedagógico da área - 25 disciplinas diretas para turismólogos de um total de 35 disciplinas -, o que possibilita a ampliação do número de projetos de pesquisa,

---

<sup>1</sup> O FNCSTUR é vinculado a Associação Nacional de Turismólogos e Profissionais de Turismo (ABBTUR). Ambos possuem assento no Conselho Nacional de Turismo e em reunião realizada em 2021 se colocou a disposição do Conselho Nacional de Educação para liderar a alteração das DCNs.

<sup>2</sup> Estudo sobre a Competitividade nos Setores de Comércio, Serviços e Turismo em Mato Grosso do Sul: Perspectivas até 2020/ Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul (FECOMERCIO/MS); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/MS). – Campo Grande/MS: FECOMERCIO/MS – SEBRAE/MS, 2011.

ensino, extensão e demais ações que necessitam de apoio constante do corpo docente da área do turismo. Com mais turismólogos lotados integralmente no curso um número maior de ações internas e externas poderão ser desenvolvidas;

- A inserção do turismólogo no mercado de trabalho exige conteúdos específicos das tecnologias de informação e qualificação em menor tempo. A proposta atual apresenta alguns elementos que vem ao encontro das novas necessidades do mercado turístico, tais como: disciplinas oferecidas na modalidade de Educação à distância - EaD, ampliação da carga horária técnica e específica da área do turismo, maior carga horária prática, inserção de conteúdos específicos das tecnologias da informação e formação qualificada em menor tempo;

#### **4 - CONCEPÇÃO DE CURSO**

##### **4.1. Fundamentos filosóficos e políticos do Curso**

###### **4.1.1 Princípios e valores do Curso de Turismo de Dourados/MS**

- **Comprometimento** com a sociedade, com a UEMS e com os alunos;
- **Coerência** entre o que o Projeto Pedagógico propõe e as ações desenvolvidas no curso;
- **Inovação** na forma de ofertar o curso e de desenvolver as aulas;
- **Responsabilidade/Respeito** para com os parceiros públicos e privados;
- **Parceria** com a sociedade através de suas diferentes instituições;
- **Mobilização** de todo tipo de recursos em prol da educação para o turismo;
- **Competitividade** frente aos demais cursos de turismo;
- **Qualidade** em todas as ações realizadas sejam elas administrativas ou didático-pedagógicas;
- **Interdisciplinaridade** no desenvolvimento das linhas metodológicas de cada disciplina do Projeto Pedagógico do Curso;
- **Gestão participativa**, decisão colegiada e trabalho em equipe;
- **Responsabilidade ambiental** no desenvolvimento das ações de ensino e,
- **Respeito à diversidade** no que se refere ao trato humano.

###### **4.1.2. Missão do Curso de Turismo de Dourados/MS**

“Formar profissionais para o setor turístico que tenham espírito inovador, postura interdisciplinar e inclusiva, que mobilizem todo tipo de recurso disponível por meio de gestão participativa e do trabalho em equipe, e que, visando à qualidade e a competitividade, sejam comprometidos e responsáveis com o desenvolvimento de si mesmos e das empresas ou destinos turísticos onde atuarem”.

###### **4.1.3. Visão do Curso de Turismo de Dourados/MS**

“Sermos reconhecidos e procurados pela sociedade, mercado e setor público como curso **referência na formação de profissionais para o setor turístico** através da gestão participativa e do trabalho em equipe, realizado pelo excelente quadro de professores que atuam no curso de forma comprometida, coerente, inovadora, responsável, interdisciplinar e com grande força mobilizadora”.

##### **4.2 Objetivos gerais e específicos do curso**

###### **4.2.1 Objetivo Geral:**

- Formar profissionais para o setor turístico com capacidade técnico-científica para elaborar, gerir e desenvolver projetos de turismo, integrando conhecimentos de natureza

econômica, sociocultural e ambiental, desenvolvendo produtos e serviços inovadores e adequados às necessidades da sociedade e do mercado.

#### **4.2.2 Objetivos Específicos:**

- Formar profissionais com capacidade para desenvolver trabalhos, projetos e produtos em empresas de assessoria e consultoria de turismo, empresas de produção sociocultural, criação e gerenciamento de novos produtos;
- Ampliar o conhecimento sobre a cultura do turismo como um diferencial de qualidade na atividade turística, comércio e serviços por meio de parcerias com a comunidade e o mercado de trabalho;
- Contribuir para o desenvolvimento da região, formando profissionais educadores, empreendedores e pesquisadores com ampla visão de mundo e capazes de transformar a atividade turística no Estado, no Brasil e no mundo;
- Formar profissional consciente de sua responsabilidade ética e social para com a profissão, sociedade e meio ambiente, com formação humanística, capaz de compreender o meio social e natural, e suas relações de interdependência.

#### **4.3 Perfil profissional do egresso**

O egresso do Curso de Turismo, bacharelado, deverá estar apto a atuar no planejamento e na gestão do turismo, constituindo-se como um profissional de referência, com:

- Capacidade de identificar as tendências mundiais, os fatores de influências e as possíveis modificações de comportamentos sociais, econômicos e ambientais do turismo;
- Capacidade de interpretar e articular os fenômenos mercadológicos;
- Condições de administrar o uso de novas tecnologias em prol do planejamento e da gestão do turismo;
- Capacidade de dominar conceitos técnico-científicos indispensáveis na interação com outras áreas do conhecimento;
- Capacidade de gestão administrativa de empresas turísticas;
- Conhecimentos de sistemas de gestão de empresas/organizações turísticas;
- Conhecimentos básicos de empreendedorismo e que se motive a montar seu próprio negócio;
- Condições de fazer ou analisar um plano de marketing;
- Conhecimentos para seleção e contratação de pessoas;
- Capacidade de compreender a gestão financeira de uma empresa turística.

#### **4.4 Competências e habilidades**

O profissional de Turismo, bacharelado, deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Turismo:

- Capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processos de planejamento e gestão para o turismo;
- Capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, de acordo com as diversas técnicas de expressão do meio social e ambiental;
- Capacidade de desenvolver ações interdisciplinares, de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipe interdisciplinar na elaboração e execução de pesquisas e projetos turísticos;
- Visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos segmentos, sistemas econômicos e sociológicos do meio e seu entorno;
- Domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;



- Conhecimento do setor produtivo de sua especialização – “o turismo” –, revelando sólida visão setorial relacionada ao mercado;
- Conhecimento de gerência de serviços, qualidade e produtividade;
- Visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, ambientais e éticas da atividade turística.

#### **4.5 - Perfil do profissional para atuar no curso**

A proposta do curso de Turismo/UEMS é voltada ao **planejamento e gestão da atividade turística**, desta forma, os docentes que atuarão no curso deverão apresentar competências e habilidades nesta área do conhecimento, bem como, em relação ao trabalho em equipe e à interdisciplinaridade.

Este docente deverá, em sua atuação didático-pedagógica, trabalhar temas como “educação ambiental”, “educação em direitos humanos”, “educação das relações étnico-raciais”, “ética e conduta profissional do bacharel em turismo”, “tendências na atividade turística”, “legislações e normas na atividade turística” de maneira transversal.

#### **4.6 - Sistema de avaliação**

##### **4.6.1 Avaliação Institucional**

A avaliação Institucional será realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), coordenado pela Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional – DPAI – que faz parte da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento – PROAP.

O processo de avaliação institucional interna é de caráter permanente e visa a contribuir para a melhoria da Instituição como um todo conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional.

##### **4.6.2 Avaliação do Curso**

A avaliação do curso está formalizada pela Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 336, de 5 de outubro de 2021 (Homologada com alteração pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2.368, de 22/11/2021) que estabelece diretrizes para a Autoavaliação dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

O curso está sujeito à avaliação externa tanto pelo órgão competente quanto outras instâncias federais como Ministério de Educação bem como à que possa ser criada.

Ressalta-se que o curso já vem realizando a autoavaliação interna desde o ano de 2007 e o instrumento interno de avaliação é repensado anualmente por uma comissão eleita no Colegiado de Curso. O instrumento de coleta dos dados avalia coordenadoria, secretaria acadêmica, docentes e discentes além de outros setores da Instituição conforme previsto pela Pró-Reitoria de Ensino. A autoavaliação das disciplinas é realizada semestralmente e dos demais setores e segmentos é realizada em período bianual.

##### **4.6.3 Avaliação ensino-aprendizagem**

A avaliação do rendimento escolar dos alunos rege-se pelas normas do Regimento Interno dos Cursos de Graduação e pelas normas complementares aprovadas pelos órgãos colegiados da UEMS.

Os critérios e os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores do Curso deverão ser explicitados no Plano de Ensino, que será submetido ao Colegiado de Curso para análise e aprovação. Cabe salientar que não se deve dar ênfase somente à avaliação de conhecimentos específicos desenvolvidos pelos alunos, mas possibilitar a avaliação de competências e habilidades, bem como de atitudes desenvolvidas pelos alunos ao longo do curso, pois são de grande relevância para sua formação geral.

O curso adotará ainda o Regime Especial de Dependência (RED) nos termos previstos no Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS. Ressalta-se que as disciplinas que possuem carga horária prática não poderão ser oferecidas no Regime Especial de Dependência. Antes do início de cada período letivo o coordenador de curso divulgará as listas das disciplinas que serão ofertadas nesta modalidade.

#### **4.7 Relação entre Teoria e Prática**

A relação entre a teoria e a prática será demonstrada durante ações empreendidas em sala de aula, pelos professores que deverão conhecer os objetivos e perfil do curso. Os mesmos apresentarão as questões teóricas sempre relacionando com a realidade do turismo.

As disciplinas específicas possuem carga horária prática – previstas na organização curricular - são executadas via parcerias internas e externas entre acadêmicos, docentes, disciplinas e principalmente o trade turístico através de viagens e ou visitas técnicas. Tais práticas também contam com o apoio dos Laboratórios do Curso – Eventos e Cientur.

Além disso, a relação teoria e prática é realizada durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Por último, a relação entre teoria e prática será, também, executada por meio da participação nos projetos e ações de extensão e cultura, que proporcionarão ao acadêmico o protagonismo da atuação, podendo compartilhar os conhecimentos adquiridos durante o curso com a comunidade externa e, ao mesmo tempo, adquirir conhecimentos práticos através da troca de experiências com a população atendida.

#### **4.8 Inclusão, diversidade e formação acadêmica**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) é reconhecida como uma instituição que possui diversas ações que contemplam a inclusão, a diversidade e a preocupação em formar recursos humanos com esse olhar. Além das políticas de ações afirmativas/cotas para ingresso de negros e indígenas, - a partir da Deliberação CE/CEPE nº 312, de 30 de abril de 2020 – a UEMS possibilita ainda a normatização das questões referentes à educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Tal normativa está embasada na legislação vigente, e nas normativas institucionais internas.

Considerando a legislação vigente, principalmente a já citada Deliberação CE/CEPE nº 312, o Colegiado do Curso, o Comitê Docente Estruturante e demais instâncias internas (corpo docente e coordenação) em conjunto com a Divisão de Inclusão e Diversidade (DID) envidarão esforços para atender o que está previsto na Deliberação e oferecer o Atendimento Educacional Especializado (AEE)/ Educação Especial, no sentido de garantir acesso, permanência, progressão escolar e o término adequado ao/ à discente que apresentar necessidades especiais para execução satisfatória do seu processo formativo.

### **5 - RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

A educação está passando por um momento de ampla reflexão diante do processo de desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e cultural, o que requer do indivíduo uma postura crítica e criativa diante do conhecimento e do desenvolvimento de novas habilidades, atitudes e competências.

Esta função educativa aponta para uma nova interação da Universidade com a sociedade que busca: o resgate dos valores culturais, a paixão pelo saber, o comprometimento com a partilha do conhecimento existente e a procura de novos conhecimentos.

Diante disso consideramos que este Projeto Pedagógico do Curso tem sua relevância, à medida que favorece a integração entre o que se propõe como perfil profissiográfico e o que se

busca em relação às necessidades da sociedade atual. Assim, as ações do Projeto Pedagógico devem ter novos encaminhamentos e diretrizes, favorecendo o intercâmbio e a socialização de ideias, metas e novas ações, planejadas à luz das diretrizes nacionais, para o ensino da graduação e das tendências mais atuais nas áreas profissionais e de mercado turístico.

Neste sentido, este documento será a referência para orientação do planejamento e elaboração do Plano de Ensino das Disciplinas, que tem finalidade operacional dentro do processo de ensino-aprendizagem. É importante destacar que Plano de Ensino e Projeto Pedagógico são mutuamente dependentes e representam um referencial para o trabalho do professor e do aluno, pois o plano é elaborado pelo professor a partir do conhecimento do Projeto Pedagógico do curso em que atua.

Assim, ao definir o plano de ensino de uma disciplina, o professor deverá ter em mente os objetivos e o perfil profissiográfico do curso ao qual pertence. A concretização dos objetivos de um curso é o resultado não só dos objetivos atingidos em todas as disciplinas integrantes do respectivo currículo, mas como também dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso.

Pode-se afirmar que, no curso de Turismo, bacharelado, a relação do Projeto Político Pedagógico do Curso com os Planos de Ensino das disciplinas deverá ser bastante consistente. Estes organizarão o processo de ensino e de aprendizagem, objetivando solidificar a função educativa da Universidade, a parceria intrainstitucional, o desenvolvimento de uma metodologia com foco na educação problematizadora e a solidificação da interação professor x aluno.

Em função da especificidade do curso, a utilização de laboratórios e de outros espaços que não apenas os laboratoriais no âmbito da instituição ou fora dela poderão ser utilizados para as aulas visando atingir os objetivos gerais de cada disciplina.

À Coordenadoria do Curso e ao seu Colegiado de Curso, articulados com os demais setores da Universidade caberão exercer a supervisão didático-pedagógica, zelando pela qualidade de ensino e adequação curricular, através da orientação aos professores em torno da filosofia, dos objetivos e perfil profissional do curso, além de promover encontros e discussões que possibilitem as melhorias do conteúdo programático das disciplinas, bem como sua atualização bibliográfica.

A partir da matriz curricular projetada e a realidade local, regional e global o curso deverá observar e estimular a criação de grupos de pesquisas.

Soma-se ainda a extensão como parte curricular obrigatória e essencial na formação do Bacharel em Turismo que será detalhada adiante em item específico (6.3).

## **5.1 Considerações gerais de caráter inter/multi/transdisciplinar**

Para ressaltar o caráter multidisciplinar do curso, serão realizadas viagens técnicas, nas quais os conteúdos de diversas disciplinas podem ser ampliados e constatados em campo. A cada série será proposta no mínimo uma viagem anual a título de Atividade Complementar (AC). Além disso, a prática será também exercida por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

No caso de disciplinas específicas da área do turismo, poderão ser utilizados espaços apropriados preexistentes dentro da estrutura da Universidade ou, espaços de empresas conveniadas com a instituição, sendo que as atividades ali desenvolvidas poderão contar na carga horária do currículo do aluno como hora/aula na modalidade de visitas técnicas.

Outras atividades como participação dos alunos em congressos, feiras, fóruns, seminários, etc., organizados pelo trade turístico, serão estimulados pela coordenadoria do curso, para que haja o contato direto do aluno com o mercado de trabalho.

Apresenta-se a seguir orientações acerca do cumprimento às novas demandas das Diretrizes Curriculares Nacionais, em relação à Resolução CNE n. 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Resolução CNE n. 01, de 30 de maio de 2012 – Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação de Direitos Humanos e Resolução CNE n. 01, de 17 de junho de 2003 – Institui as diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura

afro-brasileira e Africana, cabe salientar que:

- Os conteúdos destas resoluções acima são tratados de forma transversal em disciplinas como: Estudos Turísticos I, Filosofia Aplicada ao Turismo, Turismo e Patrimônios I e II, Economia Aplicada ao Turismo, Territórios Turísticos, Sociologia do Lazer e do Turismo, Lazer e Recreação em Turismo I e II, Turismo e Ambiente, Gestão de Pessoas para o Turismo, Meios de Hospedagem I e II e, Planejamento e Gestão do Turismo em Ambientes Naturais;
  - Na disciplina de Filosofia Aplicada ao Turismo os temas abordados que tangenciam essas questões são referentes aos processos relacionados à formação das identidades de grupo, questões inerentes à justiça social e discussões que permeiam o chamado mundo pós-moderno;
  - As disciplinas de Turismo e Patrimônio I e II trabalham as relações referentes ao turismo/turista e à comunidade, tangenciando o respeito ao patrimônio como elemento fundamental para respeitar a cultura, a diversidade e os direitos dos sujeitos que vivem em áreas receptoras;
  - As disciplinas Estudos Turísticos I, Lazer e Recreação em Turismo I e II e Gestão de Pessoas para o Turismo abordam questões relacionadas à formação de um profissional com comportamento ético adequado, o que significa um profissional capaz de respeitar, entender e trabalhar com as diferenças em todos os sentidos e aspectos e preocupado com as questões sociais e ambientais;
  - Cabe salientar ainda que em todas essas referências permeiam elementos inerentes aos direitos humanos como, por exemplo, direito à liberdade de expressão (Filosofia Aplicada ao Turismo), direito à educação (Turismo e Patrimônios I e II) e direito ao lazer (Lazer e Recreação I e II e Sociologia do Lazer e do Turismo);
  - No tocante às práticas inerentes à educação ambiental pode-se considerar, nas ementas das disciplinas de Economia aplicada ao Turismo, Meios de Hospedagem II, Planejamento e Gestão do Turismo em Ambientes Naturais, Turismo e Meio Ambiente e Territórios Turísticos. Todas as disciplinas aqui elencadas abordam temas referentes à gestão ambiental, turismo sustentável, impactos socioambientais (processo que se relaciona diretamente a questão dos direitos humanos uma vez que a sua ocorrência pode lesar o direito de comunidades autóctones em relação ao lugar onde vivem) e sustentabilidade;
- Sendo assim e, diante do exposto, fica claro a preocupação do curso em apresentar aos seus alunos uma visão crítica e aprofundada visando a articulação de conhecimentos que lhes permitam vivenciar as práticas inerentes à educação étnico-racial consoante as chamadas “populações invisíveis”, além de promover a reflexão crítica e o debate sobre os importantes processos relacionados à Educação Ambiental e Direitos Humanos.

## 5.2 Linhas da verticalização – pós-graduação

A proposta de oferta do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em **Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo**, na Unidade Universitária de Dourados/MS tem o intuito de fortalecer o curso de graduação em turismo da UEMS e os cursos de graduação em áreas correlatas da própria instituição e demais estabelecimentos de ensino, bem como a demanda dos profissionais do setor público, como prefeituras e arranjos de governança, a exemplo de Fóruns e Conselhos. Atualmente existem no estado de Mato Grosso do Sul dez fóruns regionais e inúmeros conselhos municipais de turismo que foram criados ao longo de quinze anos de políticas federais que estimulam a descentralização da gestão turística.

A equipe de professores do curso de Turismo bacharelado da Unidade Universitária de Dourados/MS vem ensaiando esta oferta há alguns anos, mas somente em 2011 reuniu as condições necessárias para elaboração e apresentação da proposta.

Passados vinte e dois anos de existência do Curso, o corpo docente experimentou adversidades e sucessos em diversos aspectos e pode, ao longo desta caminhada, visualizar novos rumos para sua consolidação e desenvolvimento sustentável. Uma direção estratégica para o curso, acordada coletivamente, foi à verticalização em formato *lato sensu* no curto prazo e *stricto sensu* a longo prazo. Esta decisão foi precedida de análise e discussão da área em

função de que o turismo possui características particulares em relação aos outros cursos da UEMS.

Compartilhando com o propósito das políticas federais no que se refere à descentralização da gestão e do planejamento turístico, o Curso oferece sua pós-graduação. O objetivo é formar indivíduos capazes de prosseguir localmente e de maneira endógena com o processo de construção coletiva do desenvolvimento regional e local.

A existência de recursos públicos disponíveis para projetos na área do turismo e, por outro lado, a carência de mão de obra especializada nos órgãos públicos que sejam capazes de pleitear tais recursos, por meio da elaboração de projetos, também motivou a formatação da matriz curricular deste curso. Por isso, o curso pretende instrumentalizar os discentes com competências que permitam explorar o cenário atual de maneira efetiva para sua região ou município.

Outro aspecto a ser considerado na justificativa deste curso refere-se às demandas privadas das micro e pequenas empresas de turismo e a necessidade de adequar o perfil dos egressos às demandas do mercado que cada vez mais solicitam profissionais com capacidade analítica, de planejamento e gestão. Ou seja, profissionais com a formação técnica da graduação, mas com saberes e capacidades que avancem no campo da gestão.

A oferta na forma de *Lato Sensu* fortalecerá as **linhas de pesquisa** já estabelecidas: Cultura, Sociabilidades e Lazer e Planejamento e Gestão do Turismo que fazem parte do Grupo do Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade – GESTHOS – que periodicamente se reúne com os professores e bolsistas vinculados ao mesmo.<sup>3</sup>

Considerando o compromisso da UEMS com o desenvolvimento regional, esta proposta busca efetivar no Estado a meta de suprir a demanda de mão de obra especializada, inclusive dos órgãos públicos. A oferta desse curso vem atender a demanda de formação na área de Planejamento e Gestão do Turismo, no sentido de contribuir para a qualificação dos técnicos da área, incentivar a pesquisa e prestar serviços à comunidade.

O principal objetivo do curso é capacitar profissionais do setor público e privado e comunidade interessada, em gestão e planejamento turístico, além disso, pretende-se estimular a elaboração de projetos para o desenvolvimento turístico; Propiciar o conhecimento e a aplicação de instrumentos de planejamento e gestão do turismo; Identificar oportunidades do mercado turístico estimulando o desenvolvimento turístico do Estado e fornecer subsídios técnicos e teóricos para construção do *baseline* turístico, contribuindo para a tomada de decisão no âmbito público e privado.

Outro aspecto fundamental sobre a verticalização do curso refere-se a nossa participação no programa de mestrado em Desenvolvimento Regional e de Sistema Produtivos, desenvolvido na Unidade de Ponta Porã/MS. O PGDRS visa ainda realizar estudos que atendam as demandas socioeconômicas e ambientais relacionadas ao desenvolvimento dos Sistemas Produtivos Regionais e Locais, o que inclui o estudo do desenvolvimento da atividade turística no Estado e na fronteira.

### **5.3 Atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária**

Considerando a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior, vinculada ao Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação deve ser integralizada por atividades de extensão. Nesse sentido, a Universidade Estadual de Mato

---

<sup>3</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/58167>

Grosso do Sul (UEMS), emitiu a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 309, de 30 de abril de 2020, que aprovou o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da universidade.

O curso de Turismo oferecerá ao estudante essa prática pedagógica – permitindo que o mesmo seja agente ativo do processo – inserindo carga horária em quase todas as disciplinas conforme a matriz que totalizarão 204 horas/a. As atividades de extensão serão desenvolvidas pelos docentes do Curso de Turismo, pela iniciativa individual e em grupo, integrando uma política planejada<sup>4</sup>. As ações de Extensão classificam-se em: programa, projeto, curso, evento, prestação de serviço, publicação e outros produtos acadêmicos inseridos nas áreas temáticas alinhadas com o Plano Nacional de Extensão Universitária e a legislação vigente. É importante ressaltar que a carga horária dentro da disciplina destinada a atividade de extensão não será contabilizada para o aluno como atividade complementar. As atividades de extensão a serem desenvolvidas deverão ser inseridas no plano de ensino das disciplinas e aprovadas em Colegiado de Curso.

Além da carga horária prevista dentro das disciplinas – conforme consta na matriz curricular do Curso – os alunos poderão realizar Projetos, Cursos ou Programas de Extensão e Cultura cadastrados no próprio curso bem como em outros Cursos da instituição, com obrigatoriedade de 100h. O curso também incentivará que os alunos participem do Programa Institucional de Bolsas de Extensão e possam se inserir em atividades de extensão.

Considerando que as atividades de extensão poderão ocorrer em horário em que discentes estejam trabalhando, dado a natureza do curso noturno, o que inviabilizaria a sua participação, as mesmas deverão desenvolver-se de forma a atender as necessidades destes discentes, sendo, pois, divididas em duas instâncias: planejamento e execução. Por planejamento, entendem-se todas as atividades desenvolvidas no sentido da organização do processo de realização das atividades de extensão, as quais envolvem uma série de elementos como por exemplo: busca e desenvolvimento de parcerias que permitam articular novos grupos em consonância com a proposta de extensão a ser executada; estudo de viabilidade da proposta de extensão, que inclusive poderá ser desenvolvida no âmbito do local de trabalho do discente, com o intuito de oferecer possibilidades de formação/interação tanto com a comunidade que utiliza do serviço quanto com outros profissionais que façam parte desse cotidiano, entre outras ações.

No que se refere a execução, entende-se o conceito como a execução da atividade de extensão propriamente dita, momento este em que o discente deverá estar em efetiva aplicabilidade das ações. Compete informar que para a participação seja no planejamento seja na execução, o discente deverá estar presente nas ações preparatórias tanto de uma fase quanto da outra, sendo que o espaço em que estas ações acontecerão poderá se dar tanto no âmbito da sala de aula (estudo de caso, leitura de textos e afins) em caráter interdisciplinar (envolvendo mais de um professor ou série em uma ação conjunta). O cômputo da carga horária será feito de acordo com a participação do discente em cada estágio da atividade de extensão, podendo ser fracionado ou integral, a depender da já referida participação.

As atividades deverão ser inseridas nos conteúdos e carga horária das disciplinas e serão previstas no plano de ensino.

## **6 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório – ECS deverá proporcionar a construção e o aprimoramento de competências e contribuir para a formação profissional do aluno. Espera-se que se constitua num instrumento dinâmico de viabilização das propostas às ações pedagógicas, pelo desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

O regulamento do ECS, será elaborado pela Comissão de Estágio Supervisionado – COES e aprovado pelo Colegiado do Curso, com anuência da Pró-Reitoria de Ensino, como prevê o

---

<sup>4</sup> Anualmente o Colegiado de curso poderá definir um tema ou grupo em comum que possa ser atendido por todo o curso de maneira a relacionar as disciplinas de cada ano. Isso será decidido pelo corpo docente que optará pelo desenvolvimento coletivo ou individual das ações previstas.

Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017.

O Regulamento do ECS do curso estabelecerá sua estrutura e organização, seus objetivos e as orientações indispensáveis à atuação dos atores envolvidos no processo de desenvolvimento do mesmo, com vistas ao êxito dessa importante e decisiva etapa da formação profissional e se reportará ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório – ECSO e Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório – ECSNO.

A Universidade firmará convênios com agências, empresas de eventos, hotéis, dentre outras da área de turismo para que sejam realizadas atividades de ECS, desde que as atribuições inerentes ao estágio atendam a proposta pedagógica do curso de Turismo.

### **6.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório – ECSO, previstas nessa Matriz Curricular, poderão ser desenvolvidas a partir do primeiro semestre do primeiro ano, conforme calendário específico aprovado pelo Colegiado do Curso. A carga horária destinada ao ECSO compreenderá 240 horas.

A carga horária destinada ao ECSO poderá ser cumprida em uma única etapa, de 240 horas ou em duas etapas de carga horária mínima de 120 horas. Neste caso, cada etapa deverá ser em Organização Concedente diferente. Desta forma, visamos garantir dinamismo e diversidade, uma vez que o aluno (quando trabalhador) poderá realizar seu estágio durante suas férias trabalhistas e, terá ainda a oportunidade de vivenciar diferentes experiências, atuando em empresas de segmentos distintos. O aluno poderá cumprir até 40 (quarenta) horas semanais de estágio, atendendo a legislação vigente.

A avaliação do ECSO se dará pela média de três notas que serão atribuídas pelo Professor do Estágio, Organização Concedente e Autoavaliação do Aluno Estagiário. Caberá ao Professor de Estágio calcular essa média e lançar a nota final no Sistema Acadêmico Universitário - SAU.

O registro da nota das atividades de ECSO no Sistema Acadêmico Universitário – SAU será efetuado quando o aluno estiver no terceiro ano do curso. A carga horária e nota do aluno, que realizar o ECSO antes do terceiro ano do curso, ficarão registradas em ATA da COES e, uma cópia desta ATA, deverá ficar na pasta do aluno, até seu lançamento no SAU.

Os critérios de avaliação de cada um destes segmentos serão definidos ou estabelecidos no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Os alunos que tiverem experiência comprovada de trabalho na área de turismo poderão requerer o aproveitamento para substituir e/ou reduzir a carga horária do ECSO, conforme previsto no Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS. Os critérios para o aproveitamento de carga horária serão definidos ou estabelecidos no Regulamento do ECS.

O aluno que optar por realizar seu Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em outros municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, outros Estados ou no exterior, poderá solicitar a suspensão da matrícula das disciplinas da série em que estiver matriculado, cursando-as no ano seguinte, com prejuízos no sentido de permanecer um prazo maior na instituição. Nestes casos, o acadêmico deverá ter a ciência de que finalizando tais atividades a UEMS não será obrigada a providenciar colação de grau fora do período previsto pela Assessoria de Cerimonial. Ressalta-se, ainda, que a experiência adquirida por meio do ECSO poderá servir de tema a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso, conforme decisão individual de cada aluno.

### **6.2 Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório**

O Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório – ECSNO é uma atividade opcional, subordinada às exigências curriculares dos cursos, que contribui com a formação acadêmico-profissional. Essa modalidade de estágio compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do estudante e deve se efetivar de acordo com os critérios estabelecidos na legislação em vigor. O ECSNO não substitui o ECSO, mas se constitui no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação.

O Professor de Estágio lotado para acompanhar ECSO também será o responsável por organizar os documentos e demais procedimentos inerentes ao ECSNO, como: orientar alunos, manter contato com instituições, além das demais atribuições que constam em regulamento específico.

Nesta modalidade só são validados os estágios realizados em empresas ou setores que tenham relação direta com a área do turismo e que forem realizados após a entrada no curso.

O ECSNO será previsto no Regulamento de ECS do curso, conforme prevê o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

## **7 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC);**

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em trabalho individual e deverá ser desenvolvido em um dos campos de atuação do curso. O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é o de proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver um trabalho técnico-científico, por meio do domínio da metodologia específica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser vinculado ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como ser desenvolvido a partir da realização de projetos de extensão, pesquisa ou mesmo produtos técnicos. Os possíveis formatos serão mencionados em regulamento específico.

Registra-se que a carga horária geral destinada ao aluno para elaboração do TCC compreenderá 140 horas.

Prevê-se a possibilidade de orientação através do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, facilitando assim o controle e acompanhamento da realização do TCC.

## **8 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES (composição da carga horária mínima de AC);**

Entende-se por Atividades Complementares (AC) outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, previstas no projeto político pedagógico de cada curso. A carga horária obrigatória no curso, para estas atividades, compreenderá no mínimo 100 (cem) horas de atividades de ensino, pesquisa, – Atividades de representação estudantil ou outras atividades práticas, e 120h atividades de extensão, desenvolvidas a partir do ingresso no curso e serão normatizadas conforme tabela de equivalência abaixo:

**Quadro 01 – Atividades complementares**

	<b>Grupo I – Atividades de Ensino</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
1	Bolsista em Projetos de Ensino	50h por certificado
2	Monitoria acadêmica	25h por certificado
3	Curso de Libras	25 h
4	Participação como colaborador e/ou cursista em Projeto de Ensino oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior	50h por certificado
5	Curso/mini-curso/oficina na área ou afim (podendo ser presenciais ou à distância)	20h por certificado

	<b>Grupo II – Atividades de Pesquisa</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
1	Iniciação Científica (modalidade avançada ou bolsa institucional)	60h por certificado
2	Participação em Projetos de Pesquisa desenvolvidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior, como membro de equipe	30h por certificado
3	Publicação de resumos simples em evento científico	15h por publicação
4	Publicação de resumos expandidos e trabalhos	20h por publicação



	completos em anais	
5	Publicação de trabalhos completos em revistas/periódicos	40h por publicação
6	Participação em eventos acadêmicos (seminários, simpósios, congressos, conferências, colóquios, palestras, discussões temáticas)	15h por certificado
7	Publicação de livro/ISBN	40h por certificado
8	Capítulo de livro/ISBN	20h por publicação

	<b>Grupo III – Atividades de Extensão</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
1	Bolsista de extensão	Até 340h
2	Participação em Projeto de Extensão oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior como membro de equipe	30h por certificado
3	Monitoria em atividade (simpósio, seminário, congresso ou encontros da mesma natureza)	15 h por certificado
4	Participação em ações de voluntariado registradas junto à UEMS ou com certificado emitido pela instituição receptora das ações	15h por certificado
5	Participação em outros projetos/ações de extensão	20h por certificado
6	Participação em outros projetos e/ou eventos culturais	15h por certificado
7	Participação na organização em simpósio, seminário, congresso (ou encontros da mesma natureza)	30h por evento organizado
8	Participação em curso técnico na área	Até 20h por certificado
9	Participante como palestrante em temas do turismo ou área afim	15h

	<b>Grupo IV – Atividades de representação estudantil</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
1	Participação como membro efetivo em Comissões ou Órgãos Colegiados da UEMS como representante discente.	16h
2	Participação em entidades estudantis, órgãos de classe ou outros pertinentes, mediante documentação comprobatória, como representante discente.	20h por certificado

	<b>Grupo V – Outras atividades práticas</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
1	Visitas Técnicas (participação ou organização)	10h por atividade
2	Viagens Técnicas (participação ou organização)	20h por atividade
3	Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Não-obrigatório não aproveitada em ECSO	50h
4	Outras atividades aprovadas em colegiado	Será definida pelo colegiado

## 9– ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR

### Quadro 2 – Grupo 1 (Base comum que compreende princípios da organização do PPCG)

<b>Disciplina e/ou Módulo</b>	<b>Carga-horária (hora-aula)</b>
Introdução à Administração de Empresas Turísticas	68
Comunicação e Língua Portuguesa	68
Filosofia Aplicada ao Turismo	68
Territórios Turísticos	68
Metodologia de Projetos I	68
Metodologia de Projetos II	68
Turismo e Ambiente Virtual de Aprendizagem	68
Sociologia do Lazer e do Turismo	68
Turismo e Ambiente	68
Economia aplicada ao turismo	68
<b>Total</b>	<b>680</b>

**Quadro 3 – Grupo 2 (Núcleo que compreende os conteúdos específicos da área de formação do PPCG)**

<b>Disciplina e/ou Módulo</b>	<b>Carga-horária (hora-aula)</b>
Estudos Turísticos I	68
Estudos Turísticos II	68
Planejamento e Gestão de Eventos I	68
Planejamento e Gestão de Eventos II	68
Estudos Turísticos Interdisciplinares	68
Turismo e Patrimônios I	68
Turismo e Patrimônios II	68
Planejamento e Organização do Turismo I	68
Planejamento e Organização do Turismo II	68
Administração financeira de empresas turísticas	68
Lazer e Recreação em Turismo I	68
Lazer e Recreação em Turismo II	68
Legislação aplicada ao turismo I	68
Legislação aplicada ao turismo II	68
Estatística aplicada ao turismo	68
Meios de hospedagem I	68
Meios de hospedagem II	68
Tecnologia da informação e comunicação aplicada ao turismo	68
Marketing Turístico I	68
Marketing Turístico II	68
Gestão de pessoas para o turismo	68
Planejamento e Gestão do Turismo em ambientes Naturais	68
Gestão de Alimentos e Bebidas	68
Gestão em Agências de Viagens e Turismo	68
Transportes Turísticos	68

<b>Total</b>	<b>1700</b>
--------------	-------------

Quadro 4 – Matriz Curricular

SÉRIE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (hora-aula)				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	EAD
1ª - S1	Introdução à administração de empresas turísticas	68	68	-	-	-
Primeira - S1	Comunicação e Língua Portuguesa	68	60	-	8	-
Primeira - S1	Filosofia aplicada ao turismo	68	60	-	8	-
Primeira - S1	Turismo e ambiente virtual de aprendizagem	68	-	-	8	60
Primeira - S1	Estudos Turísticos I	68	60	-	8	-
Primeira - S1	Planejamento e Gestão de Eventos I	68	52	8	8	-
Primeira - S2	Territórios Turísticos	68	43	17	8	-
Primeira - S2	Metodologia de Projetos I	68	51	17	-	-
Primeira - S2	Estudos Turísticos II	68	51	09	8	-
Primeira - S2	Planejamento e Gestão de Eventos II	68	28	32	8	-
Primeira - S2	Economia aplicada ao turismo	68	51	09	8	-
Primeira Anual	Estudos turísticos interdisciplinares	68	34	34	-	-
Segunda - S1	Turismo e Patrimônios I	68	56	04	8	-
Segunda - S1	Sociologia do lazer e do turismo	68	-	-	-	68
Segunda - S1	Metodologia de Projetos II	68	60	-	8	-
Segunda - S1	Estatística aplicada ao turismo	68	68	-	-	-
Segunda - S1	Planejamento e Organização do Turismo I	68	60	-	8	-
Segunda - S1	Lazer e recreação em turismo I	68	44	16	8	-
Segunda - S2	Turismo e Ambiente	68	68	-	-	68
Segunda - S2	Turismo e Patrimônios II	68	52	8	8	-
Segunda - S2	Planejamento e Organização do Turismo II	68	30	30	8	-
Segunda - S2	Administração financeira de empresas turísticas	68	60	-	8	-

Segunda - S2	Legislação Aplicada ao Turismo I	34	34	-	-	-
Segunda - S2	Lazer e recreação em turismo II	68	60	-	8	-
Terceira - S1	Meios de hospedagem I	68	56	04	8	-
Terceira - S1	Tecnologia da Informação e Comunicação aplicada ao Turismo	68	60	-	8	-
Terceira - S1	Marketing turístico I	68	60	-	8	-
Terceira - S1	Legislação aplicada ao turismo II	34	30	-	4	-
Terceira - S1	Gestão de alimentos e bebidas	68	34	-	-	34
Terceira - S1	Planejamento e Gestão do turismo em ambientes naturais	68	60	-	8	0
Terceira - S2	Meios de hospedagem II	68	36	32	-	-
Terceira - S2	Marketing turístico II	68	60	-	8	-
Terceira - S2	Gestão de pessoas para o turismo	68	56	04	8	-
Terceira - S2	Gestão em agências de viagens e turismo	68	56	04	8	-
Terceira - S2	Transportes turísticos	68	-	8	8	52
S1/S2	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	136	-	-	-	-

A: disciplinas anuais; S1: disciplinas ministradas no primeiro semestre; S2: disciplinas ministradas no segundo semestre.

Quadro 5 – Disciplinas Optativas

<b>DISCIPLINA OPTATIVA</b>					
Disciplina	A/S	Aula Semanal	Carga horária		Total C/H
			Teórica	Prática	
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	A/S	4	68	-	68

Quadro 6 – Resumo da Organização Curricular

Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	Hora-aula	Hora relógio
Grupo 01	680	567
Grupo 02	1700	1417
Atividades Complementares		100

Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório		240
Trabalho de Conclusão de curso		140
Atividades Complementares de Extensão *		100
Optativa de Libras	68	57
<b>Total sem libras</b>		<b>2564</b>
<b>Total com libras</b>		<b>2621</b>

\* Neste quadro contabiliza-se apenas as atividades de extensão via projeto porque 204 horas-aula (170 horas relógio) ocorrerão dentro das disciplinas e a carga horária está contabilizada nos Grupos 01 e 02, a carga horária total da extensão é 270 horas.

### **9.1 Orientações pedagógicas para disciplinas ofertadas na modalidade à distância – EaD**

As disciplinas oferecidas na modalidade à distância – EaD serão desenvolvidas através de módulos operacionalizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Os materiais específicos a serem elaborados para cada aula devem viabilizar o intercâmbio de conhecimentos entre alunos sob orientação do professor.

A oferta destas disciplinas também incluirá métodos e práticas de ensino aprendizagem que incorporem o uso de tecnologias de informação e comunicação para a atingir os objetivos pedagógicos previstos nos planos de ensino das disciplinas.

Devem ocorrer alguns encontros presenciais visando compartilhar conhecimentos e promover a interação entre professor/aluno além da integração dos alunos no ambiente universitário.

No decorrer do desenvolvimento da disciplina podem ocorrer avaliações teóricas via ambiente virtual e devem ocorrer, no mínimo, duas avaliações escritas nos encontros presenciais previamente agendados. Além destas, outras produções avaliativas poderão ser propostas, tais como: atividades relacionadas a vídeos ou filmes, produção de artigo, resumos, produção de textos, questionários, entre outros.

Para as avaliações teóricas realizadas no ambiente virtual poderão ser utilizadas algumas ferramentas, tais como: chats, web conferências, fóruns de discussão, dentre outros recursos que propiciem a interação e o aprendizado dos alunos.

Sendo necessário, outras atividades poderão ser inseridas no desenvolvimento do processo de aprendizagem. Salienta-se ainda que, como procedimento metodológico, as disciplinas deverão promover a interdisciplinaridade utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

### **9.2 Orientações pedagógicas para a disciplina Estudos Turísticos Interdisciplinares**

A disciplina de Estudos Turísticos Interdisciplinares possui características de vivência de laboratório de turismo, em que os alunos devem realizar uma viagem a um destino turístico consolidado e de excelência, de modo a observar e vivenciar as experiências de produtos e serviços turísticos ali ofertados. Tal experiência é fundamental para a formação de um profissional com visão crítica sobre a prática da atividade turística.

A disciplina será viabilizada de forma anual, na primeira série do curso, com carga horária de 68 horas/aula, distribuídas em dois blocos por semestre, sendo 34 h/a práticas e 34 h/a teóricas.

No primeiro semestre o professor lotado na disciplina realizará o planejamento da disciplina e o desencadeamento das ações necessárias para sua plena execução no segundo semestre.

Para viabilizar a realização da disciplina, bem como organizar todas as etapas da viagem, que

exige organização antecipada, a disciplina de Estudos Turísticos Interdisciplinares deve contar com uma aplicação de carga horária de lotação diferenciada contemplando a dobra de carga horária de sua parte prática de modo a permitir uma outra lotação de 34 horas/aula, para o segundo semestre, período da realização da viagem.

Desta forma, além do professor lotado na disciplina, deve-se ainda, lotar um outro docente com 34 horas/aula, no segundo semestre do primeiro ano, para planejar e acompanhar a viagem técnica com o professor da disciplina. Esta necessidade se justifica, seja para o acompanhamento das atividades desenvolvidas (normalmente a capacidade de carga de atrativos turísticos comporta de 10 a 15 pessoas por vez), como também para atuação em quaisquer eventualidades de ordem emergencial. Este professor lotado com 34 horas/aula deverá ser preferencialmente um dos professores lotados, no segundo semestre do primeiro ano.

No caso das demais disciplinas do segundo semestre da primeira série do curso, com 68 horas/aula, cada uma delas designará 17 horas/aula práticas, destinadas a instrumentalizar as atividades da disciplina de Estudos Turísticos Interdisciplinares, com o objetivo de proporcionar o melhor aproveitamento da viagem técnica.

Nestas disciplinas, as 17 horas/aula práticas serão destinadas ao planejamento e orientação de grupos de alunos nas atividades interdisciplinares específicas da viagem técnica, bem como para realizar a avaliação destas atividades.

Ao término da disciplina Estudos Turísticos Interdisciplinares, como parte das avaliações, deve-se gerar um produto final que reúna os resultados das atividades realizadas de modo interdisciplinar contemplando teoria e prática. Esse produto final, que poderá ser na forma de um relatório ou coletânea de artigos científicos, deve permitir entender o destino turístico sob a ótica de todas as disciplinas participantes do processo.

Considerando que a disciplina de Estudos Turísticos Interdisciplinares representa o laboratório de turismo, a carga horária prática de 17 horas/aula, em cada uma das demais disciplinas do segundo semestre da primeira série do curso, que instrumentalizam a viagem técnica, serão consideradas como dobra de carga horária para efeitos de composição da lotação docente.

## 10 - TABELA DE EQUIVALÊNCIA

### Quadro 8 – Matriz curricular das Disciplinas e equivalência

<b>Projeto Pedagógico em Extinção</b>	<b>CH Total</b>	<b>Série</b>	<b>Projeto Pedagógico em Implantação -2023</b>	<b>CH Total</b>	<b>Série</b>
Estudos Turísticos I	68	1º 1s	Estudos Turísticos I	68	1º 1s
Estudos Turísticos II	68	1º 2s	Estudos Turísticos II	68	1º 2s
Comunicação e Língua portuguesa	68	1º 1s	Comunicação e Língua portuguesa	68	1º 1s
Introdução à Administração de Empresas Turísticas	68	1º 1s	Introdução à Administração de Empresas Turísticas	68	1º 1s
Turismo e Ambiente Virtual de Aprendizagem – EaD	68	1º1s	Turismo e Ambiente Virtual de Aprendizagem	68	1º1s
Técnicas de Pesquisa Aplicada ao Turismo I	68	1º 2s	Metodologia de Projetos I	68	1º 2s
Filosofia Aplicada ao Turismo	68	1º 1s	Filosofia Aplicada ao Turismo	68	1º 1s
Estudos Turísticos Interdisciplinares	68	1º A	Estudos Turísticos Interdisciplinares	68	1º A
Planejamento e Gestão de Eventos I	68	1º 1s	Planejamento e Gestão de Eventos I	68	1º 1s
Planejamento e Gestão de Eventos II	68	1º 2s	Planejamento e Gestão de Eventos II	68	1º 2s
Economia Aplicada ao	68	1º 2s	Economia Aplicada ao	68	1º 2s

Turismo			Turismo		
Territórios turísticos	68	1º 2s	Territórios turísticos	68	1º 2s
Sociologia do Lazer e do Turismo – EaD	68	2º 1s	Sociologia do Lazer e do Turismo	68	2º 1s
Planejamento e Organização do Turismo I	68	2º 1s	Planejamento e Organização do Turismo I	68	2º 1s
Planejamento e Organização do Turismo II	68	2º 2s	Planejamento e Organização do Turismo II	68	2º 2s
Turismo e Patrimônio I	68	2º 1s	Turismo e Patrimônio I	68	2º 1s
Turismo e Patrimônio II	68	2º 2s	Turismo e Patrimônio II	68	2º 2s
Estatística Aplicada ao Turismo	68	2º 1s	Estatística Aplicada ao Turismo	68	2º 1s
Técnicas de Pesquisa Aplicada ao Turismo II	68	2º 1s	Metodologia de Projetos II	68	2º 1s
Administração Financeira de Empresas Turísticas	68	2º 2s	Administração Financeira de Empresas Turísticas	68	2º 2s
Lazer e Recreação em Turismo I	68	2º 1s	Lazer e Recreação em Turismo I	68	2º 1s
Lazer e Recreação em Turismo II	68	2º 2s	Lazer e Recreação em Turismo II	68	2º 2s
Turismo e Ambiente – EaD	68	2º 2s	Turismo e Ambiente	68	2º 2s
Marketing Turístico I	68	3º 1s	Marketing Turístico I	68	3º 1s
Marketing Turístico II	68	3º 2s	Marketing Turístico II	68	3º 2s
Gestão de Alimentos e Bebidas	68	3º 1s	Gestão de Alimentos e Bebidas	68	3º 1s
Meios de Hospedagem I	68	3º 1s	Meios de Hospedagem I	68	3º 1s
Meios de Hospedagem II	68	3º 2s	Meios de Hospedagem II	68	3º 2s
Gestão de Pessoas para o Turismo	68	3º 2s	Gestão de Pessoas para o Turismo	68	3º 2s
Planejamento e Gestão do Turismo em Ambientes Naturais	68	3º 1s	Planejamento e Gestão do Turismo em Ambientes Naturais	68	3º 1s
Gestão em Agências de Viagens e Turismo	68	3º 2s	Gestão em Agências de Viagens e Turismo	68	3º 2s
Transportes Turísticos	68	3º 2s	Transportes Turísticos	68	3º 2s
Gestão de Sistema de Informação para Empresas Turísticas	68	3º 1s	Tecnologia da Informação e Comunicação aplicada ao Turismo	68	3º 1s
Legislação Aplicada ao Turismo I	34	2º 2s	Legislação Aplicada ao Turismo I	34	2º 2s
Legislação Aplicada ao Turismo II	34	3º 1s	Legislação Aplicada ao Turismo II	34	3º 1s
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	240	Anual	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	240	Anual

## 11 - PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

O presente Projeto Pedagógico será implantado a partir do ano letivo de 2023, para as turmas ingressantes no processo de seleção (primeira série), de acordo com as normas da instituição. Os anos seguintes (segunda e terceira séries) permanecerão no Projeto Pedagógico de 2018. Considerando que as alterações de disciplinas foram apenas nomenclaturas e há equivalência para todas as disciplinas, os alunos retidos nas séries serão enquadrados no novo projeto.

## 12 - EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

### 12.1 – Disciplinas obrigatórias

#### 12.1.1 PRIMEIRO ANO - 1º SEMESTRE

##### ESTUDOS TURÍSTICOS I

Carga horária 68 h/a

**Ementa:** O perfil profissional do Bacharel em Turismo e os campos de atuação em turismo. Tipos e formas de Turismo. Conceituação e Terminologia turística. Impactos do Turismo; Configuração do mercado turístico – (oferta, demanda, mercado). As organizações e fontes oficiais do Turismo (em nível supranacional, nacional, regional e local). Legislações e normas básicas; Tendências e perspectivas do turismo no mundo, na América do Sul e no Brasil, a partir de casos específicos.

##### Objetivo geral

- Compreender, de maneira introdutória, o fenômeno turístico, sua origem, diferentes tipologias, demandas, ofertas, impactos e comportamento mercadológico, bem como as diferentes áreas de atuação profissional, principais tendências e perspectivas mundiais para o desenvolvimento turístico.

##### Bibliografia básica

COOPER, C. (et al) *Turismo: princípios e prática*. [Tourism: principles and practice]. Sandra Ferrapontoff Lemos (Sup.). Roberto Cataldo Costa (Trad.). 2ed Porto Alegre: Bookman, 2003.  
IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do turismo*. 2ed São Paulo: Thomson, c2003.  
OMT. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca, 2001.

##### Bibliografia complementar

ACERENZA, Miguel Ángel. *Administração do Turismo*. São Paulo: EDUSC, 2002.  
BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac, 2000.  
GOELDNER, Charles R.; BRENT RITCHIE, J. R.; MCINTOSH, Robert W. *Turismo: princípios, práticas e filosofias*. [Tourism: principles, practices, philosophies]. Roberto Cataldo Costa (Trad.). 8ed Porto Alegre: Bookman, 2002.  
DIAS, Reinaldo. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas, 2005.

##### PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EVENTOS I

Carga Horária 68 h/a

##### Ementa

Histórico; Conceituação; Impactos em eventos (econômico, social, cultural e ambiental); Tipologia e Classificação de eventos; Ética e responsabilidade civil em eventos; Perfil do profissional de eventos; Treinamento para atuação em eventos: Recepcionista e Mestre de Cerimônias; Etiqueta social e profissional; Cerimonial e Protocolo (eventos públicos, sociais e corporativos); Legislação em eventos.

##### Objetivo geral

- Desenvolver visão crítica e profissional da importância dos eventos, sejam eles econômicos, sociais, culturais ou ambientais, além de saber atuar nas funções básicas na realização de eventos.

##### Bibliografia básica

ALLEN, J. et al. *Organização e gestão de eventos*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.  
MATIAS. *Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas*. Editora Manole. 2013.  
MEIRELLES, G.F. *Tudo sobre eventos*. São Paulo: STS, 1999.



### **Bibliografia complementar**

MATIAS, M. *A arte de receber em eventos*. Editora Manole. 2014  
MIRANDA, L. *Negócios e Festas – cerimonial e etiqueta em eventos*. Belo Horizonte. Autentica, 2001.  
OLIVEIRA, J.B. *Como promover eventos*. São Paulo: Madras, 2000  
VELOSO, Dirceu. *Organização de Eventos e Solenidades*. Goiânia: AB,2001.  
ZANELLA, L. C. *Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização*. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Sites de Revistas / Artigos Científicos / Documentos**

BRASIL. Decreto N. 70.274 de 09 de março de 1972. Aprova as Normas do Cerimonial Público e Ordem Geral de Precedência. 1972.  
Revista Hospitalidade - <http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade>  
Revista Turismo - Visão e Ação - <http://www.univali.br/revistaturismo>  
Revista Turismo em Análise - <http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise>  
Revista Turismo: estudos e práticas - <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo/index>

## **INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS TURÍSTICAS**

Carga Horária 68 h/a

**Ementa:** Fundamentos e evolução do pensamento administrativo; Funções e níveis empresariais; Planejamentos: estratégicos, táticos e operacionais; Fundamentos da iniciativa Empresarial; Empreendedorismo: conceitos e características do empreendedor; Desenvolvimento de atitudes, capacidades, habilidades e espírito empreendedor; Técnicas de gestão, organização e métodos empresariais para criação de empresas turísticas.

### **Objetivo geral**

- Compreender os fundamentos teóricos de administração, assimilando ensinamentos de gestão empresarial para entender o processo de gestão de empresa turística, além de despertar no aluno o espírito empreendedor com foco em empresas turísticas.

### **Bibliografia básica**

ACERENZA, M. A. *Administração do turismo*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.  
CHIAVENATO, I. *Teoria geral da administração*. V. 1 e 2. São Paulo: Campus, 2001.  
POWERS, T. *Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante*. São Paulo: Atlas, 2004.

### **Bibliografia complementar**

CHIAVENATO, I. *Administração: teoria, processo e prática* 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.  
FISCHMANN, A. *Planejamento estratégico na prática*. São Paulo: Atlas, 1995.  
LASHLEY, C.; SPOLON, A. P. S. *Administração de Pequenos Negócios de Hospitalidade*. Campus: Rio de Janeiro, 2011.  
PINTO, M.L.M. *Fundamentos de administração no turismo*. Rio de Janeiro: Inforbook, 2000.  
PORTER, M. E. *Estratégia competitiva*. São Paulo: Campus, 1998.

## **COMUNICAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA**

Carga horária 68h/a

**Ementa:** Leitura e Produção de Textos. Redação Técnica e Científica. Comunicação e Linguagem. Redação Empresarial e Oficial. Estilo. Oratória.

### **Objetivo geral**

- Organizar, expressar e comunicar-se em diversas situações e ambientes, sejam estes formais, informais e em língua culta.

### **Bibliografia básica**

BLIKSTEIN, I. *Falar em Público: técnicas e habilidades*. São Paulo: Contexto, 2016.  
BUSUTH, M. F. *Redação Técnica Empresarial*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.  
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; TARDELLI, L. S. A. *Planejar Gêneros Acadêmicos*. 8ª reimpressão. São Paulo: Parábola, 2015.

### **Bibliografia complementar**

MEDEIROS, J. B. *Correspondência: Técnicas de Comunicação Criativa*. 13ed São Paulo: Atlas, 2010.  
\_\_\_\_\_. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 3ed São Paulo: Atlas, 2009.  
LOUSADA, E.; ABREU, T.; LILIA S.; MACHADO, A. R., org. *Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia* 8ª reimpressão. São Paulo/SP: Parábola Editorial, 2015

## **FILOSOFIA APLICADA AO TURISMO**

Carga horária 68h/a

### **Ementa**

Introdução ao pensamento filosófico. Conhecimento científico e senso comum. Pensamento Crítico e Reflexivo. Epistemologia do Turismo. Relações entre a subjetividade e o ser turista. Fenomenologia do Turismo. Modernidade, Pós-Modernidade e Pós-Turismo.

### **Objetivo geral**

- Compreender a complexidade da sociedade e do mundo que o cerca, levando em conta o contexto profissional do turismo, o qual atuará.

### **Bibliografia básica**

MOLINA, S. *O Pós-Turismo*. São Paulo: Aleph, 2003.  
PANOSSO NETTO, A. *O que é Turismo*. São Paulo: Brasiliense, 2010.  
TRIGO, L. G. G. (org.). *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3 ed, São Paulo: SENAC/SP, 2003.

### **Bibliografia complementar**

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 13 ed, 9 reimpressão, São Paulo: Ática, 2009.  
CHAUÍ, M. *O que é Ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1997.  
LOHMANN, G., PANOSSO NETTO, A. *Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas*. 2ed São Paulo: Aleph 2012.  
TRIGO, L. G. G. *Reflexões Sobre um Novo Turismo*. Política, ciência e sociedade. 2 ed, São Paulo: Aleph, 2003.

TRIGO, L. G. G. *Turismo e Civilização*. São Paulo: Contexto, 2001.

### **Filmes, Sites de Revistas/Artigos Científicos**

GASTAT, S. *Projeto Monumenta: filosofia e práticas em interface com o turismo*. In: Turismo em Análise. Vol. 14, n. 2, 2003, disponível em <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63646>

SCOTT, R. *Blade Runner: o caçador de androides*. 1983.

SILVER, J. *Matrix*. Warner Bro, com Keanu Reeves e Laurence Fishburne, 1999.

### **TURISMO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

Carga horária 68 h/a.

**Ementa:** A multidisciplinaridade do fenômeno turístico; Ambiente Virtual de Aprendizagem como possibilidade de aprendizagem interdisciplinar no turismo: apresentação, ambientação, formas de utilização. Plataforma Moodle aplicada ao curso de Turismo; Tópicos emergentes em turismo.

**Objetivo geral:** Entender aspectos gerais do turismo, sobretudo entendendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como uma ferramenta inovadora para atuação profissional.

### **Bibliografia básica**

GUIA DE ACESSO. Educação a Distância. Módulo de Acesso. Diretoria de Educação a distância - EaD - UEMS. Disponível em: <http://ead3.uems.br/mod/book/view.php?id=3168>. Acesso em: 01/09/2017.

MANUAL DO ALUNO. MOODLE/UEMS. Diretoria de Educação a distância - EaD - UEMS. Disponível em: <http://ead3.uems.br/mod/book/view.php?id=3169&chapterid=177>. Acesso em: 01/09/2017.

PANOSSO NETO, A; TRIGO, L.G.G. *Cenários do Turismo Brasileiro*. São Paulo: Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2012 (Coleção Eduardo Sanovicz de Turismo).

### **Bibliografia complementar**

COOPER, C.; HALL, C. M; TRIGO, L. G. G. *Turismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2012 (Coleção Eduardo Sanovicz de Turismo).

COOPER, C. et al. *Turismo: princípios e prática*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 784 p. (Turismo & hospitalidade),

BELLONI, M. L. *Educação a distância* 3.ed. Campinas/SP. Autores Associados. 2009

LITWIN, Edith. (org.) *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed. 2001.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. *Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2008.

### **Sites de Revistas/Artigos Científicos**

Revista Brasileira de Aprendizagem aberta e a distância. <http://www.abed.org.br/revistacientifica>

Revista Hospitalidade - <http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade>

Revista Turismo - Visão e Ação - <http://www.univali.br/revistaturismo>

Revista Turismo em Análise - <http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise>

Revista Turismo: estudos e práticas - <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo/index>

Ministério do Turismo - [www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br)

Vídeos produzidos pelo Ministério do Turismo - <https://www.youtube.com/user/MinisterioTurismo>

CÓDIGO DE ÉTICA DO BACHAREM EM TURISMO. Disponível em: <http://www.abbtur.org.br/abbtur/conteudo.asp?cod=3>.

CÓDIGO MUNDIAL DE ÉTICA PARA O TURISMO. Ministério do Turismo/UNWTO. Disponível em:

[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/)

PREVIEW\_MTUR\_Codigo\_de\_Etica\_Turismo\_120\_210mm\_Portugues.pdf. NEEDHAM, N; BARKER, S. Passaporte para o mundo. Ed. rev. Ampl. São Paulo: IPSIS, 2007. Disponível em <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Passaporte\\_para\\_o\\_Mundo.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Passaporte_para_o_Mundo.pdf)>.

TRIGO, L. G. G. (et al). Aprendiz de lazer e turismo. Ed. rev. Ampl. São Paulo: IPSIS, 2007. Disponível em <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Aprendiz\\_de\\_Lazer\\_e\\_Turismo.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Aprendiz_de_Lazer_e_Turismo.pdf)>.

## 12.1.2 PRIMEIRO ANO - 2º SEMESTRE

### ESTUDOS TURÍSTICOS II

Carga Horária 68 h/a

#### Ementa

Fundamentos da Teoria de Sistemas aplicada ao Turismo; Compreensão da dimensão, componentes, dinâmica, estrutura, instrumentação e operacionalização do Sistema de Turismo; Conceitos elementares sobre políticas públicas e turismo. Análise das políticas públicas implementadas no Brasil.

#### Objetivo geral

- Compreender a atividade turística a partir da Teoria de Sistemas e perceber a importância do planejamento e execução de políticas para o setor turístico, seja ele local, regional ou nacional.

#### Bibliografia básica

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 3ed. São Paulo: Senac, 2000.

CRUZ, R. C. *Política de turismo e território*. São Paulo: Contexto, 2000.

PANOSSO Netto, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Cenários do turismo brasileiro*. São Paulo: Aleph, 2009.

#### Bibliografia complementar

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas*. São Paulo: Futura, 2007.

DIAS, R. *Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.

PANOSSO Netto, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Cenários do turismo brasileiro*. São Paulo: Aleph, 2009.

### PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EVENTOS II

Carga Horária 68 h/a

#### Ementa

Fases do planejamento – Concepção, Pré-evento, Trans-evento e Pós-evento; Elaboração de projetos e prática de realização de eventos; Captação e Marketing de Eventos; Tendências em eventos.

#### Objetivo geral

- Capacitar para atuar no mercado de trabalho dos diversos tipos de eventos identificando tendências e com capacidade para planejar, executar e avaliar eventos.

#### Bibliografia básica

BRITTO, J. FONTES, N. *Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo*. Aleph. 2006.

CESCA, C. G. G. *Organização de eventos: manual para planejamento e execução*. São Paulo: Summus, 2008.

GIACAGLIA, M.C. *Eventos: como criar, estruturar e captar recursos*. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2011.

#### **Bibliografia complementar**

GIACAGLIA, M. C. *Gestão Estratégica de Eventos: Teoria, Prática, casos, atividades*. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2011.

GONÇALVES, Carmem. *Organização de Eventos com Arte e Profissionalismo*. Fortaleza/CE: SEBRAE/CE, 1998.

MELO NETO, F. P. *Criatividade em Eventos*. São Paulo: Contexto, 2001.

MELO NETO. *Marketing de Eventos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

#### **Sites de revistas/artigos Científicos**

Revista Hospitalidade - <http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade>

Revista Turismo - Visão e Ação - <http://www.univali.br/revistaturismo>

Revista Turismo em Análise - <http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise>

Revista Turismo: estudos e práticas - <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo/index>

### **METODOLOGIA DE PROJETOS I**

Carga Horária: 68 h/a

#### **Ementa**

Ciência e senso comum. Tipos de pesquisa em turismo. Normas técnicas. Técnicas de redação científica. Ética na pesquisa.

#### **Objetivo geral**

- Apresentar aos discentes os principais aspectos referentes às possibilidades de pesquisa, bem como as normas técnicas que orientam os trabalhos de caráter científico. Proporcionar o contato com as técnicas básicas de redação científica e com as normas éticas que regem o universo da ciência.

#### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1999.

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. *Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses e Dissertações*. São Paulo: Guanabara Koogan, 1982.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. 9 ed, São Paulo: Futura. 2007.

#### **Bibliografia complementar**

BARROS, A. J. da S. e LEHFELD, N. A. de S. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Makron Books, 2000.

GIL, A. C. *Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias*. 4 ed, São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 5 ed, São Paulo: Atlas 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados.* 7 ed, São Paulo: Atlas, 2008

SCHLÜTER, R. G. *Metodologia da Pesquisa em Turismo e Hotelaria.* 2 ed, São Paulo: Aleph, 2005.

### **Sites de revistas/artigos Científicos**

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo - <https://www.rbtur.org.br/rbtur>

[www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)

## **TERRITÓRIOS TURÍSTICOS**

Carga horária - 68h/a

**Ementa:** Turismo e análise geográfica. Categorias geográficas e sua articulação com o turismo. A interdependência das escalas geográficas no turismo: do local ao global. A produção de territórios turísticos em Mato Grosso do Sul. As territorialidades turísticas Sul-mato-grossense. Políticas públicas e os territórios turísticos. Turismo, impactos socioambientais e práticas sociais.

### **Objetivo geral**

- Refletir sobre a organização e produção dos territórios turísticos em todas suas escalas e entender a atividade turística como produtora e consumidora de espaços.

### **Bibliografia básica**

BOULLÓN, R. C. *Planejamento do espaço turístico.* Bauru/ SP: EDUSC, 2002.

CRUZ, R. C. A. da. *Introdução à Geografia do Turismo.* 2ed São Paulo: Roca, 2003.

RODRIGUES, A. B. *Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar.* 3ed São Paulo: Hucitec, 2001.

### **Bibliografia complementar**

BANDUCCI JUNIOR, A.; MORETTI, E. C. *Qual paraíso?: turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal.* São Paulo: Chronos: Campo Grande: UFMS, 2001.

FARIA, I. F. *Turismo: sustentabilidade e novas territorialidades.* Manaus: Universidade do Amazonas, 2001.

QUEIROZ, O. T. M. M. Turismo paisagístico. *In: PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. G. R. (orgs.). Segmentação do mercado turístico.* Barueri, SP: Manole, 2009.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção.* São Paulo: USP, 1999.

YÁZIGI, E. (org.). *Turismo e paisagem.* São Paulo: Contexto, 2002.

### **Periódicos online**

Revista Turismo em Análise

<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/issue/view/22>

Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit>

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

<http://www.rbtur.org.br/rbtur>

## **ECONOMIA APLICADA AO TURISMO**

Carga horária - 68h/a

## **Ementa**

Conceitos e princípios básicos: a ciência econômica; o sistema econômico; turismo como atividade econômica. Introdução à microeconomia: mercados competitivos, formação de preços, características da oferta e da demanda, elasticidades, estruturas de mercado no turismo. Introdução à macroeconomia: agregados macroeconômicos: PIB e conta satélite do turismo, Agregados Macroeconômicos do Turismo, Mercado de trabalho turístico. Impactos Econômicos do Turismo. Indicadores Econômicos do Turismo. O papel do turismo no desenvolvimento nacional e regional. Economia mundial e globalização: impactos da globalização sobre o desenvolvimento das atividades turísticas. Turismo sustentável e desenvolvimento econômico.

## **Objetivo geral**

- Compreender a importância do setor de turismo e seus impactos na economia nacional, regional e local além de entender a importância desse setor para os países em desenvolvimento.

## **Bibliografia básica**

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. *Economia do Turismo* – 7ed – 5. Reimpr. – São Paulo Atlas, 2009.

LEMOS, L.de. *O valor turístico na economia da sustentabilidade*. São Paulo: Aleph, 2005.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. *Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2008

## **Bibliografia complementar**

MONTEJANO, J. M. *Estrutura do mercado turístico*. 2ed São Paulo: Roca, 2001.

ROSSETTI, J. P. *Introdução à economia*. São Paulo: Atlas, 2000.

SWARBROOKE, J. *O comportamento do consumidor no turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

## **ESTUDOS TURÍSTICOS INTERDISCIPLINARES**

Carga horária 68h/a

## **Ementa**

Atividades interdisciplinares para estudo de destinos. Viagem técnica a uma região caracterizada pela diversidade de atrativos e serviços, envolvendo o espaço e a gestão pública e privada. Observação e análise crítica das destinações turísticas escolhidas, contemplando segmentos turísticos, infraestrutura turística, políticas públicas. Investigação dos usos e das transformações do espaço turístico.

## **Objetivo geral**

- Produzir conhecimentos através das vivências práticas adquiridas na viagem técnica para embasar suas análises sobre as características socioeconômicas das localidades visitadas.

## **Bibliografia básica**

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 8ed São Paulo: SENAC, 2009.

DENCKER, A F. M. *Pesquisa e Interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo*. São Paulo: Ed. Aleph, 2002.

IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira, 2002.

## **Bibliografia complementar**

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. *Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2008.

URRY, J. *O Olhar do Turista; lazer e viagens nas sociedades contemporâneas* São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001.

### 12.1.3 SEGUNDO ANO - 1º SEMESTRE

#### TURISMO E PATRIMÔNIOS I

Carga horária 68h/

##### Ementa

Definições e a evolução do conceito de patrimônio cultural (material e imaterial); Patrimônio mundial; Patrimônio enquanto produto/atrativo para o turismo cultural (identidade, autenticidade e tradição); Legislação aplicada ao patrimônio material e imaterial (principais normas internacionais, nacionais, estaduais e municipais); Educação patrimonial. Museus e Turismo.

##### Objetivo geral

- Compreender o que é o Patrimônio Histórico/Cultural, Natural e Turístico, sua relação com o turismo e a comunidade local.

##### Bibliografia básica

BARRETO, M. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CHOAY, F. *A alegoria do patrimônio*. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Editora UNESP, 2001.

SIMÃO, M. C. R. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

##### Bibliografia complementar

BARRETO, M. *Cultura e Turismo*. Discussões contemporâneas. 2ed Campinas, SP: 2012.

CAMARGO, P. de; CRUZ, G. da (Orgs). *Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências*. Ilhéus: Editus, 2009.

DIAS, R. *Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva 2006.

FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (orgs.). *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Contexto, 2001.

MENESES, J. N. C. *História & turismo cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

##### Sites de Revistas/Artigos Científicos/Sites Especializados

CURY, I. (Org.). *Cartas Patrimoniais*. 3ed., revista e aumentada. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. Disponível em

<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=17575&sigla=Institucional&retorno=paginaInstitucional>>

GRUMBERG, E. *Manual de atividades práticas de educação patrimonial*. Brasília, DF: IPHAN, 2007. Disponível em <

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_ManualAtividadesPraticas\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf)>.

IPHAN. *Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos*. Disponível em <  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao\\_Patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf)

Revista Pasos On Line – <http://www.pasosonline.org/en/>

Revista Cultura Histórica e Patrimônio –  
[https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura\\_historica\\_patrimonio](https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio)

Revista CPC - <https://www.revistas.usp.br/cpc>

Revista Museologia e Patrimônio -  
<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>

Revista Patrimônio e Memória - <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/about/history>

IPHAN - <http://portal.iphan.gov.br/>



## **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO I**

Carga Horária 68 h/a

### **Objetivo geral**

- Analisar com visão abrangente e crítica o planejamento e a organização da atividade turística como possibilidade de desenvolvimento local, regional e mundial.

### **Ementa**

Planejamento turístico: Teoria, Conceitos e breve histórico; Importância e relação entre planejamento e turismo; Ética em pesquisa e planejamento turístico; Fases, Níveis e Classificações do planejamento turístico; Inventário, diagnóstico e prognóstico turístico; Políticas Públicas e Planejamento; Organização do turismo: supranacionais, nacionais, estaduais e locais; Sinalização e orientação turística.

### **Bibliografia básica**

ACERENZA, M. Á. *Administração do Turismo*. Bauru/SP: EDUSC, 2003. Vol. II.

PETROCCHI, M. *Turismo, Planejamento e Gestão*. São Paulo/SP: Futura, 2001.

RUSCHMANN, D.V. M. *Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas/SP: 1997.

### **Bibliografia complementar**

BARRETO, M. *Planejamento e Organização em Turismo*. Campinas/SP: Papirus, 2002.

BOSSOLI, M. A. M. A. *Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação*. São Paulo: Futura, 2001.

DENCKER, A.F.M. *Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade*. São Paulo: Pioneira, 2004.

HALL, C. M. *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto, 2001.

PETROCCHI, M. *Gestão de Polos Turísticos*. São Paulo: Futura, 2001.

### **Sites/Documentos**

BRASIL. Ministério do Turismo: *Política Nacional de Turismo*. Brasília: Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>

BRASIL. *Manual de Sinalização Turística*. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>

QUIJANO, C. R. *Manual para Diagnóstico Turístico Local*. Disponível em: <http://unrn.edu.ar/blogs/pt/files/2013/03/6-Ricaurte09-GuiaPlanTuris-ver-fichas-al-final-post-2007.pdf>

## **METODOLOGIA DE PROJETOS II**

Carga Horária: 68 h/a

### **Ementa**

Elaboração de projetos em turismo: ensino, pesquisa, extensão, plano de negócios. Produtos técnicos em turismo.

### **Objetivo geral**

- Elaborar um plano de atividades seja no caráter da modalidade ensino, pesquisa, extensão ou plano de negócios, o qual poderá ser desenvolvido como trabalho de conclusão de curso.

### **Bibliografia básica**

BOAVENTURA, E. *Como Ordenar as Ideias*. 5 ed. São Paulo: Ática. 1997.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas*. São Paulo: Futura, 2007.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ed São Paulo: Atlas, 2006.

### **Bibliografia complementar**

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

CAPES. **Produção Técnica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

### **Sites de revistas/artigos Científicos**

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo - <https://www.rbtur.org.br/rbtur>

[www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)

### **LAZER E RECREAÇÃO EM TURISMO I**

Carga Horária: 68 h/a

#### **Ementa**

Lazer e a indústria do entretenimento; Análise conceitual e crítica do lazer, recreação e do entretenimento; Profissionais do segmento de lazer e recreação; Perfil do profissional de lazer e recreação; Comportamento ético; Conteúdos culturais de lazer e entretenimento em espaços urbanos e rurais; Técnicas de recreação considerando as diferentes faixas etárias; Atividades de lazer urbano e na natureza; Gestão de atividades, ambientes, espaços, equipamentos e materiais em lazer e recreação.

#### **Objetivo geral**

- Compreender os conceitos, técnicas e métodos relacionados à seleção e planejamento de conteúdos de lazer, recreação e entretenimento, além de conhecer os princípios gerais de comportamento, atitudes e qualidades do profissional do lazer.

### **Bibliografia básica**

FORTINI, J. L. M., GOMES, C. L., ELIZALDE, R. *Desafios e perspectivas da educação para o lazer*. Belo Horizonte: SESC/Otium. 2011.

GOMES, Christianne Luce. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. Ed.rev. e ampl: Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MARCELINO, N. C. *Lazer: Formação e atuação profissional*. 6 ed. Campinas/SP: Papirus, 2003.

### **Bibliografia complementar**

CAMARGO, L. O. de L. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 2002.

CASTELLANI FILHO, L. (Org) *Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais*. Campinas/SP: Autores Associados. 2007

MARCELINO, N. C. (Org.) *Lazer & empresa: múltiplos olhares* 4 ed. Campinas/SP: Papirus, 2003

\_\_\_\_\_. *Lazer e sociedade: múltiplas relações*. Campinas/SP, Alínea, 2008.

STOPPA, E. A. *Acampamento de Férias*. Campinas/SP: Papirus, 1999.

### **Revistas e sites**

Revista Hospitalidade - <http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade>

Revista Turismo - Visão e Ação - <http://www.univali.br/revistaturismo>

Revista Turismo em Análise - <http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise>

Revista Turismo: estudos e práticas - <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo/index>

PEIXOTO, E. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI – alguns apontamentos. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 28, n. 99, p. 561-586, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 03 de dez. 2013.

## **SOCIOLOGIA DO LAZER E DO TURISMO**

Carga horária 68h/a

### **Ementa**

Introdução do pensamento sociológico e sociologias especiais: do lazer, do trabalho e do turismo; A construção do tempo livre no contexto da evolução da humanidade; O lazer e o turismo enquanto fenômenos sociais contemporâneos; O lazer e a sua transformação em mercadoria; Formas de lazer na sociedade contemporânea; O lazer urbano; Lazer x qualidade de vida: realidade e uso do tempo livre; O turismo como interesse do tempo livre; Educação e políticas para o lazer.

### **Objetivo geral**

- Compreender, com olhar crítico, a complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais onde o lazer e o turismo se desenvolvem.

### **Bibliografia básica**

ANSARAH, M. G. dos R. (Org.) *Turismo: como aprender, como ensinar*. 3ed. São Paulo: SENAC/SP, 2004 Vol. II.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. Tradução Maria de Lourdes Santos. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KRIPPENDORF, J. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. 3ed São Paulo: Aleph, 2006

### **Bibliografia complementar**

DE MASI, D. de. *O ócio criativo*. Tradução de Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

CAMARGO, L. O. L. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.

LAFARGUE, P. *O direito à preguiça*. 2ed São Paulo: Hucitec, Unesp, 1999.

RIESMAN, D. *A multidão solitária*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

### **Filmes, Sites de Revistas/Artigos Científicos**

ECO, Umberto. *O nome da rosa*. Com Sean Connery. 1986.

ZOLA, Émile. *O germinal*. Com Gérard Depardieu, 1993.

Revista Hospitalidade <http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade>

Revista Turismo - Visão e Ação - <http://www.univali.br/revistaturismo>

Revista Turismo em Análise - <http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise>

Revista Turismo: estudos e práticas - <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo/index>

## **ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO**

Carga horária - 68h/a

### **Ementa**

A estatística como ferramenta de auxílio à tomada de decisão no turismo e seus segmentos; Conceitos; Técnicas de amostragem; o processo de coleta, organização e análise dos dados; Medidas descritivas Probabilidade; Utilização de planilhas e *softwares* para análise e apresentação de dados estatísticos.

### **Objetivo geral**

- Promover a compreensão do método estatístico e de seu uso como ferramenta de análise de modo a atender as especificidades das análises turísticas.

### **Bibliografia básica**

BARBOSA, D. R. R.; MILONE, G., *Estatística aplicada ao turismo e a hotelaria*. Thomson, 2004.  
COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. GIANNOTTI, Juliana Di Giorgio. *Estatística aplicada ao Turismo*. v. 1 / 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.  
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. *Estatística Básica*. 2ed São Paulo: Atlas, 1995.

### **Bibliografia complementar**

CRESPO, A. *Estatística fácil*. São Paulo: Saraiva, 2001.  
FONSECA, J. S. da; ANDRADE, M. G. *Curso de estatística*. São Paulo: Atlas, 1996.  
KAZMIER, L. J. *Estatística aplicada à economia e à administração*. São Paulo: MC Graw-Hill, 1982.  
SPIEGEL, M. R. *Estatística*. São Paulo: MAKRON BOOKS. 1994.  
STEVENSON, W. J. *Estatística aplicada à administração*. São Paulo: HARBRA, 2001.

## **12.1.4 SEGUNDO ANO - 2º SEMESTRE**

### **TURISMO E PATRIMÔNIOS II**

Carga horária 68h/a

### **Ementa**

Histórico da interpretação do patrimônio internacional e nacional. Métodos e técnicas de interpretação patrimonial. A interpretação patrimonial como ferramenta para o Turismo Cultural. Estudos de caso e elaboração de projetos de interpretação patrimonial. História Regional: sua importância e sua relação com o Turismo no Mato Grosso do Sul. História Oral, memória e patrimônio. Temas contemporâneos relacionados ao patrimônio cultural. Aspectos éticos e patrimônios.

### **Objetivo geral**

- Compreender a relação entre história regional e atividade turística para conceber e elaborar projetos de interpretação patrimonial.

### **Bibliografia básica**

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (orgs). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG/Território Brasília, 2002.  
OLIVEIRA, F. V. *Capacidade de cargas nas cidades históricas*. Campinas: Papyrus, 2003.  
SIMÃO, M. C. R. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

### **Bibliografia complementar**

- BARRETO, M. *Cultura e Turismo*. Discussões contemporâneas. 2ed Campinas, SP: 2012.
- CAMARGO, P. de; CRUZ, G. da (Orgs). *Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências*. Ilhéus: Editus, 2009.
- COSTA, Flávia Roberta. *Turismo e Patrimônio Cultural: interpretação e qualificação*. São Paulo: SESC, 2009.
- DRUMMOND, S.; YEOMAN, I. (Ed). *Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio*. São Paulo: Roca, 2004.
- MARQUES, R. M. da C. *Trilogia do patrimônio histórico e cultural Sul-Mato-Grossense*. Campo Grande: UFMS, 2000. 3v.

### **Sites de Revistas/Artigos Científicos/Sites Especializados**

- Revista Pasos On Line – <http://www.pasosonline.org/en/>
- Revista Cultura Histórica e Patrimônio – [https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura\\_historica\\_patrimonio](https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio)
- Revista CPC - <https://www.revistas.usp.br/cpc>
- Revista Museologia e Patrimônio - <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>
- Revista Patrimônio e Memória - <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/about/history>
- IPHAN - <http://portal.iphan.gov.br/>
- UNESCO - <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/>
- Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul - <http://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/>
- Dissertações disponíveis no Banco de Teses e Dissertações do PPGH/FCH/UFGD - <http://www.ppghufgd.com/banco-de-teses-e-dissertacoes/>
- BETONI, Walteir Luiz. *Dourados: entre a memória e a história*. 2002. 101 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados/MS.
- CARLI, Maria Aparecida Ferreira. *Dourados e a democratização da terra: povoamento e colonização da Colônia Agrícola Municipal de Dourados*. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2008.
- CREMONESE-ADAMO, Camila. *Fronteira, mitos e heróis: a criação e apropriação da figura do Tenente Antônio João Ribeiro no antigo Sul de Mato Grosso*. 2010. 177 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS.
- ERNANDES, Mercolis Alexandre. *A construção da identidade douradense (1920-1990)*. 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS.
- PINTO, Maiara Laís. *Da usina termoelétrica Senador Filinto Muller à Usina Velha: contribuição à história de um patrimônio histórico-cultural douradense*. 2015. 180 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS.

## **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO II**

Carga Horária 68 h/a

### **Ementa**

Equipe de planejamento: o turismólogo e a equipe multidisciplinar; Perfil do profissional de planejamento; Estudo de Políticas, Planos e Programas de Desenvolvimento do Turismo; Planejamento Participativo; Métodos e Técnicas de planejamento aplicados turismo; Elaboração e gestão de projetos turísticos.

### **Objetivo geral**

- Conhecer, de forma crítica, o processo global do planejamento turístico e saber identificar o perfil de profissionais para propor modelos de planejamento na área turística.

### **Bibliografia básica**

BRAGA, D. C. *Planejamento Turístico – Teoria e Prática*. São Paulo: Campus, 2006.  
BOULLÓN, R. C. *Planejamento do espaço turístico*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.  
RODRÍGUEZ, S. e MOLINA, S. *Turismo: Planejamento Integral*. Bauru/SP: EDUSC, 2001.

### **Bibliografia complementar**

DENCKER, A.F.M. *Pesquisa em Turismo: Planejamento, métodos e técnicas*. São Paulo: Futura, 2007.  
PETROCCHI, M. *Gestão de Polos Turísticos*. São Paulo: Futura, 2001.  
PANOSSO NETO, A; TRIGO, L.G.G. *Cenários do Turismo Brasileiro*. São Paulo: Aleph, 2009.  
PETROCCHI, M. *Turismo, Planejamento e Gestão*. São Paulo/SP: Futura, 2001.  
PIMENTEL, T.D.; EMMENDOERFER, M.L.; TOMAZZONI, E.L. *Gestão Pública do Turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações*. Caxias do Sul/RS: EDUSC, 2014.

### **Sites/Documentos**

BRASIL. Ministério do Turismo. Institucionalização das Instâncias de Governança Regional. Disponível em < [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/conselhos/conselho\\_nacional/documentosconselho/modulooperacional3institucionalizacaodainstanciadegovernanca regional.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/conselhos/conselho_nacional/documentosconselho/modulooperacional3institucionalizacaodainstanciadegovernanca regional.pdf)

## **LAZER E RECREAÇÃO EM TURISMO II**

Carga horária 68h/a

### **Ementa**

Tendências e oportunidades em lazer e entretenimento; O mercado de empresas da área de lazer e entretenimento; Lazer e políticas públicas; O lazer em Parques Temáticos, Parques Nacionais, Shopping Centers, Condomínios residenciais, Cruzeiros Marítimos e em Hotéis de Lazer; Projetos de lazer e recreação em empresas privadas e em setores públicos.

### **Objetivo geral**

- Planejar e gerir projetos e programas referentes ao lazer e entretenimento nos setores públicos e em empresas privadas além de refletir sobre as oportunidades de mercado na área de lazer e recreação.

### **Bibliografia básica**

ANSARAH, M. G. dos R. (org.) *Turismo: segmentação de mercado 5 ed*– São Paulo: Futura, 2002.  
BUCKLEY, R.; UVINHA, R. R. *Turismo de aventura: gestão a atuação profissional*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011  
MARCELLINO, N. C. *Políticas públicas do lazer*. Campinas/SP: Alínea, 2008.

### **Bibliografia complementar**

AMARAL, Ricardo Costa Neves do. *Cruzeiros Marítimos*. 2 ed. Barueri/SP: Manole, 2006.  
MARCELLINO, N. C. (org.) *Lazer e esportes*. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.  
NETTO, A. P.; ANSARAH, M. G. dos R. *Segmentação do mercado Turístico: estudos produtos e perspectivas*. Barueri/SP: Manole, 2009.  
PORTUGUEZ, A. P. *Consumo e espaço*. São Paulo Rocca, 2001.  
WERNECK, Christianne Luce G. *Lazer e mercado*. Campinas/SP: Papirus, 2001.

### **Sites e revistas consultados**

ABRASCE – Associação Brasileira de Shopping Centers (COPYRIGHT 2004) disponível em: <http://www.abrasce.com.br/index.htm>

Revista Hospitalidade - <http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade>

Revista Turismo - Visão e Ação - <http://www.univali.br/revistaturismo>

Revista Turismo em Análise - <http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise>

Revista Turismo: estudos e práticas - <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo/index>

Portal do ICMBIO - <http://www.icmbio.gov.br/portal/>

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo - Disponível em <http://rbtur.org.br/rbtur/article/viewFile/516/pdf>>. Acesso em 04 out. 2013.

## **LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO I**

Carga horária 34h/a

### **Ementa**

Regime jurídico do turismo; Legislação aplicada ao turismo internacional; Licitação; Planejamento urbano; Sinalização turística; Proteção ao patrimônio cultural; Legislação ambiental aplicada ao turismo.

### **Objetivo geral**

- Propiciar ao aluno o conhecimento básico a respeito do regime jurídico do turismo e da legislação de proteção ao meio ambiente e patrimônio cultural.

### **Bibliografia básica**

LENHART, N. L.; CAVALHERO, L. S. S. Comentários à Lei Geral do Turismo (Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008) e proposições legais para o incremento do turismo no país. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

PINTO, A. C. B. Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos. São Paulo: Papyrus, 2001.

PIRES, Maria Coeli Simoes. Da proteção ao patrimônio cultural. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

### **Bibliografia complementar**

BADARO, R. A. de L. Turismo e direito: convergências. São Paulo: SENAC, 2004.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de direito administrativo. São Paulo: Malheiros, 2015.

SUNDFELD, Carlos Ari. Fundamentos do direito público. São Paulo: Malheiros, 2002.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Direitos humanos e meio ambiente. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1993.

VARELLA, Marcelo Dias. Direito internacional público. São Paulo: Saraiva, 2012.

### **Sites de pesquisa**

[www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br)

[www.imasul.ms.gov.br](http://www.imasul.ms.gov.br)

[www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br)

[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)

## **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DE EMPRESAS TURÍSTICAS**

Carga Horária 68 h/a

### **Ementa**

A importância da função financeira para as empresas turísticas; Demonstrações financeiras: fluxo de caixa; Formação de preço; Fontes de financiamento e análise de investimentos; Juros

simples e compostos, descontos simples e compostos; Custos básicos, fixos e variáveis nas empresas; Custos a considerar para tomada de decisão em empresas turísticas.

### **Objetivo geral**

- Interpretar o contexto administrativo e financeiro de empreendimentos turísticos para que possa sugerir estratégias que visem melhorar os resultados econômicos e financeiros da empresa.

### **Bibliografia básica**

ASSAF NETO, A. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro* 4.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

GITMAN, L. J. *Princípios da administração financeira*. São Paulo: Harper e How do Brasil, 2002.

LEONE, G. S. C.; *Custos*. São Paulo: Atlas 1996

### **Bibliografia complementar**

CASAROTO FILHO, N.; KOPITLKE, B. H.; *Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FEMENICK, T. R.; *Sistemas de custos para hotéis*. 2 ed. São Paulo: CenaUn, 2000.

IUDÍCIBUS, S. de. *Análises de balanço*. 6ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PADOVEZE, C. L. *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária: textos exercícios* 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ZANELLA, L. C.; *Administração de Custos em Hotelaria*. 4ed. Caxias do Sul – RS: EDUCS, 2010

## **TURISMO E AMBIENTE**

Carga horária 68h/a

### **Ementa**

Conceitos ambientais contextualizando com o turismo: histórico, impactos e práticas educativas. A questão ambiental na atualidade. Unidades de Conservação. Turismo e os dilemas da sustentabilidade. Gestão ambiental em atividades turísticas. Ética e as questões ambientais.

### **Objetivo geral**

- Compreender os principais conceitos ambientais e sua aplicação através dos instrumentos de gestão ambiental no turismo visando minimizar os impactos e os dilemas do turismo sustentável.

### **Bibliografia básica**

FERRETTI, E. R. *Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada*. São Paulo: Roca, 2002.

PHILIPPI JR., P; RUSCHMANN, D.V.M. *Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo*. Barueri/SP: Manole, 2010.

SWARBROOKE, J. *Turismo sustentável: conceitos e impactos ambiental*. Vol. 1. São Paulo: Aleph, 2000.

### **Bibliografia complementar**

ARRUDA, M. B. (Org.) *Ecossistemas Brasileiros*. IBAMA, 2001.

COSTA, P.C. *Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo*. São Paulo: ALEPH, 2002.



DIEGUES, A. C. S. *O mito moderno da natureza intocada*. 2ed São Paulo: Hucitec, 1998.  
MILANO, M. S.; TAKAHASHI, L.Y.; NUNES, M. L. (org.) *Unidades de conservação: atualidades e tendências*, Curitiba: 2004.  
RICKLEFS, R. *A economia da natureza*. 5ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

#### **Sites/Documentos**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Família de normas ISO 14000. NBR ISO 14000. Rio de Janeiro, 1996.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Sistema de Gestão Ambiental: especificação e diretrizes para uso. NBR ISO 14001. Rio de Janeiro, 2004.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Sistema de Gestão Ambiental - Diretrizes Gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio. NBR ISO 14004. Rio de Janeiro, 2005.  
CUTTER, A. *Ecoturismo*. São Paulo: SENAC, 1999.  
MITRAUD, S. (Org.). *Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*. Brasília: WWF, 2003. Disponível em: <<http://www.wwf.org.br>>  
Acesso em : 20 out. 2009.

### **12.1.5 TERCEIRO ANO - 1º SEMESTRE**

#### **MEIOS DE HOSPEDAGEM I**

Carga Horária 68 h/a

#### **Ementa**

Hospitalidade; Origens históricas da hotelaria; Tipologia Hoteleira; Tendências na Hotelaria; Legislação Hoteleira; Visitas técnicas; código de ética dos meios de hospedagem; Estudos de caso e exemplos aplicados da hotelaria mundial e brasileira.

#### **Objetivo geral**

- Discutir os principais conceitos sobre hospitalidade; compreender a aplicação da legislação hoteleira em seus vários aspectos e perceber a importância da inovação e criatividade para o produto hoteleiro.

#### **Bibliografia básica**

CASTELLI, Geraldo. *Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e de hotelaria*. São Paulo: Saraiva, 2005.  
CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph, 2004.  
DENCKER, Alda de Freitas Maneti (Org.); *Hospitalidade: cenários e oportunidades*. São Paulo: pioneira, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. *Hotelaria à luz do direito do turismo*. (org.) – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.  
DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). *Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas*. São Paulo: Manole, 2002.  
KAVANAUGH, Raphael R. *Supervisão em hospitalidade*. Rio de Janeiro: Quality Mark, 2003.

#### **Endereços eletrônicos para pesquisa**

[www.designhotels.com](http://www.designhotels.com);  
[www.roteirosdecharme.com.br](http://www.roteirosdecharme.com.br)  
[www.hoteliernews.com.br](http://www.hoteliernews.com.br)  
[www.abih.com.br](http://www.abih.com.br)  
[www.vitrinehotel.com.br](http://www.vitrinehotel.com.br)  
[www.raioxhotelaria.com.br](http://www.raioxhotelaria.com.br) ou [amazonaspess@uol.com.br](mailto:amazonaspess@uol.com.br)

[www.institutoflorentino.com.br](http://www.institutoflorentino.com.br)  
[www.revistahoteis.com.br](http://www.revistahoteis.com.br) [www.fohb.com.br](http://www.fohb.com.br) (FOHB - Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil - [fohb@fohb.com.br](mailto:fohb@fohb.com.br))  
<http://www.hospitalidade.org.br> (Instituto de Hospitalidade)  
[www.luxuryhotelier.com](http://www.luxuryhotelier.com) (site de hotéis de luxo)  
<http://www.tourvirtualbrasil.com.br/Hotéis>  
[http://www.cntraveller.co.uk/Special\\_Features/Wilderness\\_Safari\\_Lodges/](http://www.cntraveller.co.uk/Special_Features/Wilderness_Safari_Lodges/)  
<http://periodicosdeturismo.blogspot.com>

## **MARKETING TURÍSTICO I**

Carga Horária 68 h/a

### **Ementa:**

Evolução do conceito de marketing: natureza, objetivo, métodos, princípios e aplicações da administração mercadológica; Análise das oportunidades de mercado turístico; Os mercados e suas estruturas; Comportamento do consumidor no turismo; Pesquisa de mercado turístico; Planejamento de marketing turístico. Estratégias de Marketing;

### **Objetivo geral**

- Analisar a função do marketing em empresas turísticas visando sua operacionalidade.

### **Bibliografia básica**

KOTLER, P. *Administração de marketing*. São Paulo: ATLAS. 1998.  
KUAZAQUI, E. *Marketing turístico e de hospitalidade*. São Paulo: Makron Books, 2000.  
MIDDLETON, V. T. C. *Marketing de turismo: teoria e prática*. São Paulo: Campus, 2002.

### **Bibliografia complementar**

BALANZÁ, M, I; *Marketing e comercialização de produtos turísticos*. São Paulo: Pioneira, 2003.  
CHIAS, J. *Turismo o negócio da felicidade: desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades*. São Paulo: SENAC, 2007  
LARA, S.B; *Marketing & vendas na hotelaria*. São Paulo: Futura, 2001.  
MELGAR, E. *Fundamentos de planejamento e marketing em turismo*. São Paulo: Contexto. 2001.  
PEREIRA, M. *Marketing de cidades turísticas*. Caxias do Sul: Chronos. 2001.  
TRIGUEIRO, C. M. *Marketing & turismo*. São Paulo: Qualitymark. 2001.

### **Sites recomendados**

[www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br),  
[www.portaleducacao.com.br](http://www.portaleducacao.com.br),  
[www.academiadomarketing.com.br](http://www.academiadomarketing.com.br),

## **LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO II**

Carga horária 34h/a

### **Ementa**

Legislação aplicada aos negócios do turismo; Direito do consumidor; Aspectos legais da organização de eventos; Regime legal dos meios de hospedagem e das agências de turismo;

Legislação aplicada ao transporte no turismo; Responsabilidade civil dos prestadores de serviços turísticos.

#### **Objetivo geral**

- Propiciar ao aluno o conhecimento básico a respeito do direito do consumidor e da legislação aplicada aos serviços turísticos.

#### **Bibliografia básica**

GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro: responsabilidade civil. São Paulo; Saraiva, 2013

MAMEDE, Gladston. Direito do consumidor no turismo. São Paulo: Atlas, 2004.

VENOSA, Silvio de Salvo. Direito civil: teoria geral das obrigações e teoria geral dos contratos. São Paulo: Atlas, 2013.

#### **Bibliografia complementar**

ATHENIENSE, L. R. A Responsabilidade Civil das Agências de Viagem. Belo Horizonte: ATLAS, 2004.

BITTAR, Carlos Alberto; BITTAR FILHO, Carlos Alberto. Tutela dos direitos da personalidade e dos direitos autorais nas atividades empresariais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1993. DelRey, 2004.

MAMEDE, Gladston. Manual de Direito para Administração Hoteleira. São Paulo,

MARQUES, Claudia Lima; BENJAMIN, Antonio Herman V.; MIRAGEM, Bruno. Comentários ao código de defesa do consumidor. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

#### **Site de pesquisa**

[www.viajandodireito.com.br](http://www.viajandodireito.com.br)

### **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADA AO TURISMO**

Carga Horária 68 h/a

#### **Ementa**

Os impactos da tecnologia de informação e comunicação para a sociedade e sua importância para as empresas turísticas; As possibilidades e funcionalidades da internet; As mídias sociais de o marketing digital como diferencial competitivo para empresas turísticas; As tendências e inovações tecnológica no turismo

#### **Objetivos geral**

- Compreender os conceitos e a importância da tecnologia da informação e comunicação na sociedade contemporânea e no turismo; compreender, avaliar e aplicar as tendências e inovações que podem ser implementadas no setor.

#### **Bibliografia básica**

GORDON, S. R. *Sistema de informação uma abordagem gerencial*, Rio de Janeiro: LTC. 2006.

O'BRIEN, J. A. *Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. *Administração de sistema de informação e a gestão do conhecimento*. São Paulo: Thomson. 2003.

#### **Bibliografia complementar**

MATTOS, A. C. M. *Sistema de informação: uma visão executiva*, São Paulo: Saraiva. 2005.

Gordon, Steven R.; Gordon, Judith R. *Sistemas de informação: uma abordagem gerencial*. 3ed. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2015.

MCGEE, James V. *Gerenciamento estratégico da informação*: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica. 6ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

REBOUÇAS, D. P. O. *Sistemas de informações gerenciais*. 3ª ed. São Paulo: Atlas 1996.

REZENDE, D. A.; ABREU, F. A. *Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresarial: o papel estratégico da informação nas empresas*. 8ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **Sites - revistas**

[http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br)

## **PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS**

Carga horária 68h/a

### **Ementa**

Fundamentos aplicados ao planejamento e gestão do turismo em ambientes naturais; Avaliação de impacto ambiental de atividades turísticas em ambientes naturais; Análise e percepção ambiental aplicadas ao turismo em ambientes naturais; Metodologias de uso público em unidades de conservação; Técnicas de manejo em trilhas ecoturísticas; Estudos de caso e tendências no Mato Grosso do Sul: Geoparque, Ecoturismo, Turismo de Natureza, Turismo de Aventura e Observação de Aves.

### **Objetivo geral**

- Identificar o planejamento turístico como processo integrador na gestão de áreas naturais, possibilitando melhor aproveitamento dos recursos naturais, culturais e da infraestrutura existente para o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

### **Bibliografia básica**

COSTA, P. C. *Unidades de conservação*: Matéria-prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. *Ecoturismo*: um guia para planejamento e gestão. 4ed São Paulo: SENAC, 2002.

WEARING, S. NEIL, J. *Ecoturismo*: impactos, potencialidades e possibilidades. São Paulo: Manole, 2001.

### **Bibliografia complementar**

BANDUCCI JÚNIOR, A.; MORETTI, E. C. *Qual paraíso?* Turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal. Campo Grande: UFMS, 2001.

LITTE, P. E. *Políticas ambientais no Brasil: análise, instrumentos e experiências*. São Paulo, Petrópolis, 2003.

QUEIROZ, O. T. *Turismo e Ambiente*: Temas Emergentes. São Paulo: ALÍNEA, 2006.

PHILIPPI-JR, A.; RUSCHMANN, D. V. M. (Editores). *Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*. Barueri, SP: Manole, 2010.

SWARBROOKE, J. *Turismo sustentável: conceitos e impactos ambiental*. Vol. 1. São Paulo: Aleph, 2000.

### **Periódicos online, Documentos e Livros Eletrônicos**

ARIAS, M. C. et al. *Capacidad de carga turística de las áreas de uso público del Monumento Nacional Guayabo, Costa Rica*. Turrialba: CATIE/WWF, 1999. Livro eletrônico. Disponível em: [http://assets.panda.org/downloads/wwfca\\_guayabo.pdf](http://assets.panda.org/downloads/wwfca_guayabo.pdf)

EMBRATUR. *Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo*. Brasília: EMBRATUR, 1994. Disponível em: <[http://www.femesp.org/docs/seminario2009\\_diretrizes\\_politica\\_ecoturismo.pdf](http://www.femesp.org/docs/seminario2009_diretrizes_politica_ecoturismo.pdf)>

MITRAUD, S. (Org.). *Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*. Brasília: WWF, 2003. Disponível em: <[http:// www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)>

Revista Brasileira de Ecoturismo - <http://www.sbecotur.org.br/rbecotur>

Revista Turismo e Desenvolvimento - <http://rtd.revistascientificas.com.br/pt/>  
Revista Turismo e Análise - <http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise>  
Revista Turismo – Visão e Ação - <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva>

## **GESTÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS**

Carga Horária 68 h/a

### **Ementa**

Aspectos históricos da alimentação no Brasil e no mundo; Tipologia dos estabelecimentos de A&B; Equipamentos de A&B enquanto atrativos turísticos. Técnicas de controle e gestão (registros, custos, estoques); Gerenciamento operacional (organograma e fluxos de trabalho); Cargos e funções; Noções de Enologia e harmonização de cardápios; Noções de higiene e Segurança Alimentar; Tendências de consumo alimentar.

### **Objetivo geral**

- Compreender os procedimentos operacionais do setor de A&B para planejar e gerir bares, restaurantes e similares.

### **Bibliografia básica**

BARRETO, R. L. P. *Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios*. 3ed São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.

FONSECA, M. T. *Tecnologias gerenciais de restaurantes*. 2ed SENAC, 2002.

KINTON, R. *Enciclopédia de serviços de alimentação*. Tradução Anna Terzi Gioval. São Paulo: Livraria Varela, 1998.

### **Bibliografia complementar**

DAVIES, C. A. *Alimentos & bebidas*. 4ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

EVANGELISTA, J. *Tecnologia de alimentos*. 2ed São Paulo: Atheneu, 2003.

FLANDRIN, J.; MONTANARI, M. *História da alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

KNIGHT, J. B.; KOTSCHEVAR, L. H. *Gestão, planejamento e operação de restaurantes*. 3ed São Paulo: Roca, 2005.

NEVES, M. F. *Gestão de negócios em alimentos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

### **Sites e Revistas técnicas**

Revista Alimentos e Bebidas - <http://www.alimentosebebidas.com.br/>

Revista Gula - <http://www.gula.com.br/>

Revista Deguste - [www.revistadeguste.com](http://www.revistadeguste.com)

Revista Correio Gourmand - [http://correiogourmand.com.br/info\\_revistas.htm](http://correiogourmand.com.br/info_revistas.htm)

Portal <http://portal.anvisa.gov.br/> BRASIL. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 set. 2004.

### **Suplementos de Jornais**

<http://www1.folha.uol.com.br/comida/>

<http://www.estadao.com.br/suplementos/paladar/>

### **Filmes**

Vatel – um banquete para o Rei (2000)

Ratatouille (2007)

Julie & Julia (2009)

## 12.1.6 TERCEIRO ANO - 2º SEMESTRE

### MEIOS DE HOSPEDAGEM II

Carga Horária 68 h/a

#### Ementa

As formas de administração hoteleira; Automação hoteleira. (Software de gerenciamento, convênio com empresa especializada); Procedimentos operacionais básicos em reservas, recepção, governança, marketing, vendas e gestão ambiental na hotelaria.

#### Objetivo geral

- Compreender as diferentes formas de administração hoteleira e os diferentes departamentos e setores do hotel para que possa dar respostas criativas e inovadoras aos problemas complexos inerentes à gestão hoteleira.

#### Bibliografia básica

AHMED, Ismael. *Hospedagem: front-office e governança*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ANDRADE, N.; BRITO, P. L. de; JORGE, W. E. *Hotel: planejamento e projeto*. - 8ed – São Paulo: SENAC/São Paulo, 2005.

CASTELLI, Geraldo. *Administração Hoteleira*. – 9ed – Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

#### Bibliografia complementar

Cândido, Índio. *Governança em hotelaria*. 4ed. São Paulo: EDUSC, 2001.

Di Muro Pérez, Luís. *Manual prático de recepção hoteleira*. São Paulo: Roca, 2001.

Marques, J Albano. *Manual de hotelaria: políticas e procedimentos*. Rio de Janeiro: Thex, 2000.

### MARKETING TURÍSTICO II

Carga Horária 68 h/a

#### Ementa

Segmentação e posicionamento de mercado no turismo; Ciclo de Vida de Produto; Os componentes e o MIX de marketing de empresas turísticas; Propaganda, merchandising, promoções, marketing on-line e de relacionamentos; Operacionalização do sistema de marketing; Endomarketing: conceitos, finalidades; Avaliação e Auditoria de Marketing.

#### Objetivo geral

- Planejar, elaborar e analisar um plano de marketing para empresas e destinos turísticos.

#### Bibliografia básica

KOTLER, P. *Administração de marketing*. São Paulo: ATLAS. 1998.

KUAZAQUI, E. *Marketing turístico e de hospitalidade*. São Paulo: Makron Books, 2000.

MIDDLETON, V. T. C. *Marketing de turismo: teoria e prática*. São Paulo: Campus, 2002.

#### Bibliografia complementar

CHIAS, J. *Turismo o negócio da felicidade: desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades*. São Paulo: SENAC, 2007

LARA, S.B; *Marketing & vendas na hotelaria*. São Paulo: Futura, 2001.  
MELGAR, E. *Fundamentos de planejamento e marketing em turismo*. São Paulo: Contexto. 2001.  
BALANZÁ, M, I; *Marketing e comercialização de produtos turísticos*. São Paulo: Pioneira, 2003.  
PEREIRA, M. *Marketing de cidades turísticas*. Caxias do Sul: Chronos. 2001.  
TRIGUEIRO, C. M. *Marketing & turismo*. São Paulo: Qualitymark. 2001.

#### **Sites recomendados**

[www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br),  
[www.portaleducacao.com.br](http://www.portaleducacao.com.br),  
[www.academiadomarketing.com.br](http://www.academiadomarketing.com.br),

### **GESTÃO DE PESSOAS PARA O TURISMO**

Carga Horária 68 h/a

#### **Ementa**

Introdução à moderna gestão de pessoas; O comportamento nas organizações: dinâmica nos pequenos grupos, personalidade, diferenças individuais; Recrutamento e seleção de pessoas em empresas turísticas; Treinamento e desenvolvimento da gestão de pessoas. Relações trabalhistas; Monitoramento das relações entre funcionários, clientes e resultados das organizações turísticas; Comunicação, desempenho, liderança e poder nas organizações; Cultura e Clima Organizacional;

#### **Objetivo geral**

- Compreender, de forma crítica e analítica, o papel da gestão de pessoas no desenvolvimento de capital intelectual em empresas turísticas.

#### **Bibliografia básica**

BOHLANDER, G. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.  
PIMENTA, M. A. *Gestão de Pessoas em Turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação*. Campinas, SP: Alínea, 2004.  
SNELL, S.; BOHLANDER, G. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: ABDR, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

ANGELONI, M.T. (Coord). *Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologias*. São Paulo: Saraiva, 2003.  
CHIAVENATO, I. *Administração de Recursos Humanos*. São Paulo: Atlas. 1989.  
\_\_\_\_\_, *Administração de recursos humanos: fundamentos básicos*. São Paulo: Atlas, 2003.  
KOONTZ, H.; O'DONNELL, C.; WEIHRICH, H. *A administração recursos humanos: desenvolvimento de administradores*. São Paulo: Pioneira, 1987.  
MILKOVICH, G. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Saraiva. 2000.

#### **Sites recomendados**

[www.vocesa.com.br](http://www.vocesa.com.br),

## **GESTÃO EM AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO**

Carga Horária: 68 h/a

### **Ementa**

Agências de viagens: conceito, função, classificação, constituição, tipologia. Evolução histórica do setor, novas tecnologias e tendências. Comercialização de produtos e serviços: excursões, pacotes, fretamento e forfait: operacionalização, cotização e formatação de preço; Elaboração de roteiros; Procedimentos para abertura e funcionamento; legislação pertinente e entidades de classe. Ética profissional.

### **Objetivo geral**

- Compreender e atuar, de forma crítica e criativa, no mercado de agências de viagem e turismo.

### **Bibliografia básica**

CANDIOTO, Marcela Ferraz. *Agências de Turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios*. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2012 (Coleção Eduardo Sanovicz de Turismo).  
PETROCCHI, M.; BONA, A. *Agências de turismo: planejamento e gestão*. São Paulo: Futura, 2003.

TOMELIN, C. A. *Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias*. São Paulo: Aleph, 2001.

### **Bibliografia complementar**

ABRANJA, N. et al. *Gestão de Agências de Viagens e Turismo*. Lidel. 2012.

BAHL, M. *Viagens e Roteiros turísticos*. Curitiba: Protexoto, 2004.

BRAGA, D. C. (Org.). *Agências de viagens e turismo: práticas de mercado*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

MARIN, A. *Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado*. São Paulo: Aleph, 2004.

PELIZZER, H. A. *Turismo de negócios: qualidade na gestão de viagens empresariais*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

## **TRANSPORTES TURÍSTICOS**

Carga Horária: 68 h/a

### **Ementa**

Evolução histórica dos transportes. Modalidades de transportes: conceitos, características, operacionalização, comercialização e legislação. Transportes no destino. Tendências e perspectivas.

### **Objetivo geral**

- Compreender os diversos modais de transporte na composição de produtos turísticos e refletir sobre as tendências do setor.

### **Bibliografia básica**

PAGE, S. J. *Transporte e turismo*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LOHMANN, G.; FRAGA, C.; CASTRO, R. *Transportes e destinos turísticos: planejamento e gestão*. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2012 (Coleção Eduardo Sanovicz de Turismo).

PALHARES, G. L. *Transportes turísticos*. São Paulo: Aleph, 2001.

### **Bibliografia complementar**

AMARAL, Ricardo. *Cruzeiros marítimos*. Barueri: Manole, 2001.



COOPER, Chris et al. *Turismo: princípios e prática*. 2ed Porto Alegre: Bookman, 2001.  
PALHARES, Guilherme Lohmann. *Transporte Aéreo e Turismo*. Serie Turismo. São Paulo: Aleph, 2002.  
PAOLILLO, A. M.; REJOWSKI, M. *Transportes*. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).

## 12.2 – Disciplina Optativa

### 18.2.1 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Carga horária: 68 h/a

#### Ementa

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

#### Objetivo geral

- Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos às LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

#### Bibliografia básica

DAMÁZIO, M. F. M. *Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez*. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf). Acesso em: 15/10/2009.  
FERNANDES, E. *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2004.  
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). *Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília, DF: MEC; 2004.

#### Bibliografia complementar

VILHALVA, S. *O Despertar do Silêncio*. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.  
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira*. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.  
STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). *Surdez: abordagem geral*. Curitiba: FENEIS, 1995.  
SKLIAR, C. (org.). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.  
GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus, 2003.

## 12.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Carga horária total: 240 horas

#### Ementa

Orientação para a escolha do campo do estágio e organização concedente. Planejamento das atividades. Elaboração do plano de estágio. Ética no ambiente de trabalho e fora dele. Início da atividade prática. Orientação durante o desenvolvimento das atividades de estágio e na elaboração do Relatório de Estágio. Elaboração e apresentação do relatório de estágio.

#### Objetivo geral

- Conhecer, analisar e refletir sobre a realidade do trabalho do turismólogo para desenvolver competências próprias da formação em turismo, relacionando aprendizados teóricos com ações relacionadas à atividade turística.

### **Bibliografia básica**

KANAANE, R.; SEVERINO, F.R.G. Ética em turismo e hotelaria. São Paulo: Atlas, 2006.  
NALINI, J.R. Ética Geral e Profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.  
TRIGO, L.G.G. A Sociedade Pós-industrial e o Profissional em Turismo. Campinas/SP: Papyrus, 2000.

### **Bibliografia complementar e Documentos**

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>.

Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio. Disponível em <[http://www.ciee.org.br/portal/cartilha\\_lei\\_estagio.pdf](http://www.ciee.org.br/portal/cartilha_lei_estagio.pdf)>.

Revista Você S/A.

Revista Exame

[www.ciee.org.br](http://www.ciee.org.br)

<http://www.fieam.org.br/site/iel/>

## **13. REFERÊNCIAS CONSULTADAS E CITADAS PARA A ELABORAÇÃO DO PPCG**

### **13.1 - Legislações vigentes**

#### **13.1.2 Legislação institucional**

✓ Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

✓ Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

✓ Resolução COUNI-UEMS nº 227 de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

✓ Resolução COUNI-UEMS nº 438, de 11 de junho de 2014 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018. (tem ampliação de prazo)

#### **13.1.3 Legislação específica do Curso de Turismo**

- ✓ Resolução CEPE-UEMS nº 144, de 04 de novembro de 1999 – Autoriza a implantação do Curso de Turismo da UEMS.
- ✓ Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 022, de 01 de fevereiro de 2000 – Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo.
- ✓ Resolução CEPE-UEMS nº 149, de 23 de fevereiro de 2000 – Homologa a Deliberação nº 022 da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- ✓ Deliberação CEE/MS nº 7.374, de 19 de dezembro de 2003 – Reconhece os Cursos de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais, da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados/MS, operacionalizados na sede Dourados/MS e na Unidade de Jardim/MS.
- ✓ Deliberação CEE/MS nº 8893, de 21 de outubro de 2008 - Renova o Reconhecimento do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados/MS, oferecido na Unidade Universitária de Dourados, de Dourados/MS.
- ✓ Parecer CNE/CES nº 0288/2003/CES, de 06 de novembro de 2003 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.
- ✓ Resolução CES/CNE nº 13, de 24 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.
- ✓ Deliberação CEE/MS nº 10.330, de 05 de maio de 2014 - Renova o reconhecimento do Curso de Turismo – Ênfase em Ambientes Naturais, bacharelado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados/MS, oferecido na Unidade Universitária de Dourados, localizada no município de Dourados/MS.
- ✓ Deliberação CE-CEPE Nº 262, de 29 de outubro de 2014 - Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo, bacharelado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Dourados.
- ✓ Resolução CEPE-UEMS Nº 1.553, de 19 de outubro de 2015 - Homologa a Deliberação nº 262, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de outubro de 2014, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo, bacharelado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Dourados.

#### **13.1.4 Legislação referente aos cursos de graduação**

- ✓ Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.
- ✓ Parecer CES/CNE nº. 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- ✓ Resolução nº. 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- ✓ DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS Nº 328, de 29 de junho de 2021. Normas para utilização dos laboratórios que atendem aos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- ✓ Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- ✓ Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- ✓ Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- ✓ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 18 de dezembro de 2000 - inclusão da Libras como disciplina curricular (licenciatura obrigatório, bacharelado optativo).
- ✓ Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004 - institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- ✓ Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 - estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.
- ✓ Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 304, de 30 de abril de 2020.

- ✓ Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 304, de 30 de abril de 2020. Altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS n. 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE n. 1.865, de 21 de junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS. 2020.
- ✓ Resolução CEPE-UEMS Nº 2.201, de 4 de dezembro de 2020. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 304, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de abril de 2020, que altera a Deliberação
- ✓ CE/CEPE-UEMS n. 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE n. 1.865, de 21 de junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.
- ✓ Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 289, de 30 de outubro de 2018. Aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2018.
- ✓ Resolução CEPE-UEMS Nº 2.071, de 27 de junho de 2019. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- ✓ Resolução CEPE-UEMS nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2017.
- ✓ DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS Nº 328, de 29 de junho de 2021. Normas para utilização dos laboratórios que atendem aos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- ✓ Instrução Normativa PROE-UEMS nº 04, de 21 de março de 2014 - estabelece procedimentos para participação de servidores e alunos em visitas técnicas com fins didáticos.
- ✓ Instrução Normativa PROE-UEMS nº 07, de 8 de abril de 2004 - dispõe sobre as Diretrizes para elaboração de Relatórios de Autoavaliação dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
- ✓ Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312, de 30 de abril de 2020. Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2020.
- ✓ Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- ✓ Instrução Normativa Conjunta PROE-PROEC/UEMS N. 1, DE 21 DE AGOSTO DE 2020. Regulamenta a Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 309, de 30 de abril de 2020 acerca da adequação dos projetos pedagógicos para creditação da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- ✓ Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 329, de 29 de junho de 2021. Dispõe sobre o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- ✓ Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 310, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para a elaboração, execução e controle das Atividades Complementares de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- ✓ Resolução COUNI-UEMS n° 581, de 13 de janeiro de 2021. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2021 a 2025.
- ✓ Resolução COUNI-UEMS n° 582, de 13 de janeiro de 2021. Aprova o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2021 a 2025.
- ✓ PORTARIA ABMS N° 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.